



FeMASS

FACULDADE PROF. MIGUEL ÂNGELO DA SILVA SANTOS

COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO 2024 - 2025

RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL – 2024

Base Legal: Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004

Macaé, Fevereiro de 2025.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Gráfico Participação discente semestre 2024-1	13
Figura 2 - Participação discente semestre 2024-2	13
Figura 3 – Participação Docente 2024	13
Figura 4 – Participação Técnico/administrativo 2024	14
Figura 5 - Gráfico Participação docente 2024	14
Figura 6 – Participação corpo técnico administrativo	14
Figura 7 – Participação por curso no AVALIAÇÃO no AVA	15
GRÁFICOS - AUTOAVALIAÇÃO DISCENTE	
Figura 8 – Relação com a comunidade acadêmica	23
Figura 9 – Permanência na sala de aula	24
Figura 10 – Participação em atividades	24
Figura 11 – Dedicação para aprendizagem	24
Figura 12 – Dedicação para pesquisa e ampliação de conhecimentos	24
Figura 13 – Sobre acesso aos planos de curso	25
Figura 14 – Sobre acesso ao Ambiente Virtual de Aprendizagem	25
GRÁFICOS - AUTOAVALIAÇÃO DOCENTE	
Figura 15 – Concordância plena para cada questão	26
Figura 16 – Questões comunicação e tempo de aula	27
Figura 17 – questões plano de curso e referências	27
Figura 18 – questões pesquisa e debates	28
Figura 19 – estratégias de ensino e senso crítico	28
Figura 20 – interdisciplinaridade e contextualização	29
Figura 21 – Estratégias avaliativas	29
Figura 22 – Dados de 2024-2 Concorda totalmente	30
Figura 23 – Comparativo entre os semestres de 2024	30
GRÁFICOS: AUTOAVALIAÇÃO DO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO	
Figura 24 – Promoção de integração entre os setores	31
Figura 25 – Valorização do trabalho	31
Figura 26 – Proatividade e colaboração	32
Figura 27 – Sobre ética no trabalho	32
Figura 28 – Cursos e aperfeiçoamento do servidor	32
GRÁFICOS DE AVALIAÇÃO DOCENTE POR DISCENTES	
Figura 29 – Avaliação geral concordância total	33
Figura 30 – Comparativo entre a autoavaliação docente e avaliação discente	33
GRÁFICOS DE AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL	
Figura 31 – Comprometimento com a qualidade de ensino	35
Figura 32 – Sobre planejamento e organização	36
Figura 33 – Formação e capacitação docente	36
Figura 34 – Gestão de comunicação externa	37
Figura 35 – Gestão de comunicação interna	37
Figura 36 – Sobre rotinas e processos	38
Figura 37 – Acompanhamento das atividades	38
Figura 38 – Gerenciamento dos resultados	38
Figura 39 - Gerenciamento de prazos e emergências	39
Figura 40 - Emprego de técnicas administrativas	39
Figura 41 - Sobre avaliação dos processos administrativos	39
Figura 42 - Respeito e valorização	40
Figura 43 - Coerência do discurso	40
Figura 44 - Reuniões administrativas para melhoria dos processos	40
Figura 45 - Síntese e direcionamentos	40

Figura 46 – Avaliação profissional	41
Figura 47 - Imparcialidade e reconhecimento	41
Figura 48 - Estimulo aos colaboradores	41
Figura 49 - Compartilhamento de experiências	41
Figura 50 - Tempo de escuta	42
Figura 51 - Acompanhamento de atividades nos setores	43
Figura 52 - Promoção do diálogo e escuta	43
Figura 53 - Infraestrutura técnica	43
Figura 54 - Ambiente profissional	44
Figura 55 - Divulgação da instituição	44
Figura 56 - Valorização profissional dos técnicos	44
Figura 57 - Sobre disponibilidade de equipamentos adequados	45
Figura 58 - Clima institucional	46
Figura 59 - Satisfação com as condições de trabalho	46
Figura 60 - Imagem institucional	46
Figura 61 - Engajamento em atividades acadêmicas	47
Figura 62 - Informação adequada e eficiente	47
Figura 63 - Apoio profissional e inovação	48
Figura 64 - Atuação na resolução de problemas	49
Figura 65 - Proatividade da gestão	49
Figura 66 - Gestão presente e atuante	49
Figura 67 - Gestão e diretório acadêmico	50
Figura 68 - Sobre a comunicação Gestão/discentes	50
Figura 69 - Sobre regimento e projetos	51
Figura 70 - Organização dos processos acadêmicos	51
Figura 71 - Espaços de convivência e banheiros	51
Figura 72 - Limpeza e condições	52
Figura 73 - Disponibilidade de equipamentos em aulas práticas	52
Figura 74 - Disponibilidade de recursos para aulas	52
Figura 75 - Atendimento na secretaria /infraestrutura de RH	53
Figura 76 - Responsabilidade socioambiental e cultural	54
GRÁFICOS DE AVALIAÇÃO DA COORDENAÇÃO	
Figura 77 - Respostas sobre coordenação	55
Figura 78 - Concorda na avaliação coordenação	55
GRÁFICOS DE AVALIAÇÃO POR EGRESSOS	
Figura 79 - Participação por curso	57
Figura 80 - Sobre o público de egressos	57
Figura 81 - Atuação no mercado de trabalho	58
Figura 82 – Atuação profissional	58
Figura 83 - Tempo de inserção no mercado de trabalho	58
Figura 84 - Importância das disciplinas profissionalizantes	59
Figura 85 - Preparação para o mercado de trabalho	59
Figura 86 - Desenvolvimento de outras habilidades	59
Figura 87 - Percepção de qualidade dos cursos	60
Figura 88 - Tipos de cursos de aperfeiçoamento	60
Figura 89 - Tipos de cursos de aperfeiçoamento	61
Figura 90 - A comunicação com o egresso	61

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	5
1.1 Dados institucionais	5
1.2 Mantenedora	5
1.3 Gestão Econômico-financeira	5
1.4 Composição da CPA.....	6
1.5 Apresentação	6
2. METODOLOGIA	8
2.1 Dinâmica do processo	8
2.2 Cronograma do ano de 2024	9
2.3 Os Instrumentos de Avaliação	10
2.4 Os percentuais de participação	12
3. DESENVOLVIMENTO	16
3.1 Desdobramentos das dimensões do SINAES por eixo	16
4. RESULTADOS E ANÁLISE DOS DADOS	23
4.1 Quanto ao processo de autoavaliação	23
4.1.1 Autoavaliação discente – experiência acadêmica	23
4.1.2 Autoavaliação docente – aspectos pedagógicos	25
4.1.3 Autoavaliação técnicos administrativos	31
4.2 A avaliação do docente por discentes	33
4.3 A avaliação institucional.....	35
4.3.1 Avaliação da gestão pelos docentes	35
4.3.2 Avaliação da Instituição pelos docentes	38
4.3.3 Avaliação da gestão pelos técnicos administrativos	42
4.3.4 Avaliação da Instituição pelo técnico administrativo	45
4.3.5 Avaliação da Gestão pelos discentes	48
4.3.6. Avaliação da Instituição pelo discente.....	50
4.4 A avaliação da coordenação pelos discentes	54
4.5 Avaliação dos egressos	56
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	63
6. REFERÊNCIAS	64

1. INTRODUÇÃO

1.1 Dados institucionais

FeMASS – Faculdade Professor Miguel Ângelo da Silva Santos Endereço:

Rua Aloísio da Silva Gomes, 50 – Granja dos Cavaleiros – Macaé – RJ, CEP 27930-560.

Telefone: (22) 33991844.

Site: www.femass.edu.br ou www.macaee.rj.gov.br/femass

E-mail: cpafemassnovacomissao@gmail.com

Diretora: Gisele Muniz Moreira dos Santos Cautiero

1.2 Mantenedora

A Faculdade Professor Miguel Ângelo da Silva Santos – FeMASS, sediada no município de Macaé, Estado do Rio de Janeiro, é uma Instituição de Ensino Superior, de natureza pública municipal tendo como mantenedora financeira a prefeitura Municipal de Macaé PMM, por meio da Secretaria Municipal Adjunta de Ensino Superior (SEMAES), subordinada à Secretaria Municipal de Educação (SEMED) conforme Lei Complementar nº 256/2016, publicada em 31/12/2016, no Jornal Diário da Costa do Sol, órgão pertencente à Secretaria Municipal de Educação, da administração pública direta do município de Macaé, pessoa jurídica inscrito no Cadastro Nacional de Pessoa Jurídica sob o n.º 29.115.474/0001-60, de personalidade jurídica de Direito Público interno, autorizada a funcionar pelo Parecer CEE n.º 130/2004 e Recredenciada por parecer CEE-RJ nº 40 de 21/11/2023, homologado pela portaria CEE-RJ nº 3914 de 21/11/2023 publicado no D.O./RJ nº 215, seção 1, pág. 23 de 23/11/2023.

1.3 Gestão econômico-financeira

A gestão econômico-financeira da FeMASS é realizada pela Administração Direta da Prefeitura Municipal de Macaé (PMM), por meio da Secretaria Municipal Adjunta de Ensino Superior (SEMAES), subordinada à Secretaria Municipal de Educação (SEMED). A PMM disponibiliza recursos da Receita Total para a sua manutenção e desenvolvimento. A FeMASS possui sua autonomia limitada e é regulamentada pela Legislação do Ensino Superior, pelo seu Regimento, pelo Plano de Desenvolvimento Institucional- PDI. Atualmente, a Instituição mantém quatro cursos de graduação: Administração, Engenharia de Produção, Licenciatura em Matemática e Sistemas de Informação.

1.4 – Da composição da CPA

A Portaria FeMASS/ GAB Nº 01, DE 04 DE MARÇO DE 2024 designou os seguintes membros para a Comissão Própria de Avaliação para o processo de avaliação 2024.

I- Presidente

Margarete da Silva Ramos

II - Representantes Docentes

Nícolas da Silva Mota

Juliana de Almeida Costa

III - Representantes Discentes

Ryan Marcel Aragão Ferreira Vieira

Leocyr Paula Neves

IV - Representantes Técnicos

Martinelli de Oliveira Paula

Cláudia de Magalhães Bastos Leite

V- Representantes da Sociedade Civil

Alice Ferreira Tavares

Renatta Viana Rodrigues

1.5. Apresentação

O ensino superior no Brasil tem sido constantemente aperfeiçoado no sentido, não só na busca por universalização em todo território nacional, mas principalmente na busca e garantia de qualidade de seus resultados. No processo de melhoria contínua, o MEC institucionalizou seu Sistema Nacional de Avaliação de Ensino superior SINAES, que institui que toda instituição de nível superior, pública ou privada, constituirá Comissão Permanente de Avaliação (CPA), com as atribuições de conduzir os processos de avaliação internos da instituição, bem como de sistematizar e prestar as informações solicitadas pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep).

A Comissão Própria de Avaliação desempenha um papel importante no contexto de uma instituição de ensino, sendo essencial para promover a qualidade e o aprimoramento contínuo dos

serviços educacionais oferecidos. A CPA em uma IES é responsável por conduzir os processos sistemáticos de avaliação interna, monitorando a eficiência das práticas pedagógicas, administrativas e de gestão a partir de mecanismos pautados na transparência e na participação efetiva da comunidade acadêmica.

Sendo assim, a Comissão desempenha um papel crucial no fortalecimento da cultura de avaliação e de autoavaliação dentro da instituição. Ao envolver todos os segmentos da comunidade acadêmica, incluindo alunos, professores, técnico-administrativos e gestores, busca principalmente criar um ambiente propício para o diálogo construtivo e para a implementação de mudanças que visem à melhoria contínua.

A FeMASS determina em seu regimento de 2019, na seção III art. 33, a instituição de sua CPA, conforme diretrizes do SINAES, como uma comissão autônoma em relação aos demais órgãos colegiados com as seguintes finalidades:

- I – Coordenar, conduzir, sistematizar os processos de autoavaliação da Faculdade, por meio de projeto institucional e prestar informações solicitadas pelo Ministério de Educação e pelos demais órgãos competentes;
- II - definir, divulgar a sua composição e zelar pelo cumprimento do regulamento e de todas as atividades;
- III - assegurar a participação de todos os segmentos da comunidade acadêmica e da sociedade civil organizada para dar informações, apresentar documentos e explicar dados fornecidos;
- IV – Levantar, analisar e interpretar dados dos processos pedagógicos, administrativos, científicos e sociais da Instituição, identificando possíveis causas de dificuldades, bem como possibilidades e potencialidades, divulgando os resultados à comunidade;
- V – Prestar informações às Comissões de Avaliação, indicadas pelos órgãos pertinentes, na ocasião das visitas in loco;
- VI - Propor ações de melhoria dos pontos fracos e manutenção dos pontos fortes, almejando a qualidade da instituição;
- VII – enviar ao órgão competente, relatórios anuais da CPA, no prazo estabelecido em lei.

Sobre a composição da nova comissão observa-se a garantia da paridade dos setores da comunidade acadêmica e a partir dos trabalhos do ano de 2024 a presidência da comissão tem a missão de organizar os trabalhos e avaliar a participação efetiva de seus componentes nos trabalhos devidos dos processos de avaliação.

A CPA realizou as atividades pertinentes a todo processo necessário no ano de 2024 e finaliza as atividades com a elaboração desse relatório que traz, com fidelidade, as respostas e aspirações de sua comunidade acadêmica.

O presente documento tem por objetivo analisar os dados apurados no ano 2024. A comissão atual buscou garantir nessa avaliação as orientações articuladas com a concepção de avaliação no âmbito do SINAES (idem, p. 30-32), que prevê, entre diferentes aspectos:

- A responsabilidade social com a qualidade da educação superior;
- O respeito à autonomia, à identidade, à missão e à história das instituições;
- A compreensão de que a avaliação deve ser feita a partir de um conjunto integrado de indicadores de qualidade;
- O caráter público dos procedimentos e resultados;
- A participação do corpo discente, docente e técnico-administrativo da Instituição de Ensino Superior - IES;
- A continuidade do processo avaliativo, entendido por meio de ações em permanente construção.

Esse processo de avaliação tem como objetivo principal a percepção da comunidade acadêmica sobre os processos pedagógicos e administrativos internos do ano em questão.

Vale ressaltar que o anonimato e sigilo são preservados nas diferentes práticas avaliativas. A comissão utiliza o Ambiente Virtual de Aprendizagem- AVA, desenvolvido na estrutura de um software livre (*Moodle*) e o sistema acadêmico *WebAcademico*. Os questionários são criados, usando a filosofia dessas ferramentas e a opção utilizada nesses formulários habilita a opção “anônimo”. Devido a isso, o nome do usuário é excluído, automaticamente, preservando a identidade dos que avaliam.

2. METODOLOGIA

Para a elaboração do presente relatório buscou-se adequar o documento aos parâmetros estabelecidos na nota técnica INEP/DAES?CONAES nº 065 de 2014 que traz como objetivos principais sugerir um roteiro para elaboração dos relatórios de autoavaliação das IES, definir as especificidades das versões parcial e da versão integral do relatório, estabelecer prazos para a postagem do relatório e destacar a relevância do papel da autoavaliação institucional no ensino superior. Assim, os tópicos desse documento buscam adequar a normativa do INEP.

2.1 Dinâmica do processo

Ao assumir a tarefa de conduzir as atividades da CPA, a nova comissão, nomeada em 2024, em reunião inicial organizou seu plano de trabalho e os prazos, buscando ajustar-se aos prazos estabelecidos no ano de 2023 no calendário acadêmico, mas pensando as melhorias possíveis a partir do segundo semestre.

Importante esclarecer que o processo de transição entre a comissão anterior e esta se deu com muita dificuldade e com evidente inexistência de uma infraestrutura necessária para os trabalhos da CPA. Inicialmente, o relatório do ano de 2023 ainda não estava disponível e não houve disponibilidade de documentos básicos dos processos anteriores, a não ser os relatórios disponíveis no site da mantenedora, constando relatórios de 2013 a 2021.

Para desenvolver o processo de avaliação do primeiro semestre de 2024 a comissão, em reunião expressa em ata, decidiu que os questionários aplicados seriam os mesmos existentes nos ambientes acadêmicos, solicitando uma alteração no período determinado no calendário acadêmico alterando de 5 dias para 30 dias o prazo que os questionários estiveram abertos para a participação da comunidade acadêmica. Em paralelo ao processo de avaliação do semestre corrente, a comissão analisou e buscou alternativas para mudanças tanto nos questionários quanto na locação dos questionários, buscando também oportunizar a participação da comunidade em sugestões de melhoria do processo.

A comissão, após analisar as condições iniciais dos trabalhos, iniciou o planejamento das ações do ano de 2024 para a construção do cronograma a seguir:

2.2 Cronograma de 2024

Período	Ações
Março e abril	Instalação da nova comissão com publicação da portaria. Reunião inicial
	Elaboração do cronograma 2024-1 e reunião da comissão
Maio	Divulgação à Comunidade Acadêmica da Importância da CPA quanto Instrumento de Avaliação/Participação através do AVA e por e-mail
	Aplicação dos Questionários aos discentes avaliando a Prática Pedagógica do Corpo Docente através do WEB acadêmico.
	Aplicação dos Questionários de autoavaliação aos docentes e a avaliação da gestão e da gestão administrativa através do AVA.
Junho	Validação do relatório 2024-1 e análise preliminar dos dados apurados produzindo apresentações preliminares para os segmentos
	Envio à Direção e à Coordenação de Curso o Consolidado e a avaliação Individual da Observação da Prática Pedagógica Docente pelos discentes por e-mail.
	Reunião com gestores para análise dos resultados preliminares semestre 2024-1 para devidas recomendações
Julho	Apresentação dos resultados consolidados em assembleias para cada segmento.
	Reorganização dos questionários para o segundo semestre com melhoria das questões
	Elaboração do primeiro relatório referente ao primeiro semestre
	Aplicação do questionário para os egressos da FeMASS
	Elaboração de um questionário no <i>google docs</i> para o público externo para avaliação da visibilidade e reconhecimento da FeMASS pela região de Macaé.

Agosto/setembro	Novas apresentações e debates sobre os dados apurados.
	Campanha de conscientização sobre a importância da CPA.
	Consolidação dos questionários revisados.
Outubro	Aplicação dos Questionários aos discentes avaliando a Prática Pedagógica do Corpo Docente, da gestão e da coordenação através do WEB acadêmico.
	Aplicação dos Questionários de autoavaliação aos docentes e técnicos administrativos e a avaliação da gestão e da gestão administrativa através do AVA.
Novembro	Validação do relatório 2024-2 e análise preliminar dos dados apurados produzindo apresentações preliminares para os segmentos internos.
Dezembro	Consolidação dos dados, discentes, docentes e corpo técnico - administrativo nos Três Eixos da Avaliação e Entrega dos resultados à Coordenação de Curso /Direção.
	Consolidado das avaliações dos egressos e do público externo

Durante a divulgação dos questionários de avaliação, feito de forma oral junto aos discentes e docentes, foi possível identificar alguns aspectos relevantes elencados nas manifestações livres, destacando entre eles:

- o descrédito que os processos de avaliação têm principalmente por não apresentar claramente os resultados obtidos;
- a ausência de devolutivas aos setores da comunidade educativa;
- a apresentação de documentos como os relatórios, mas a falta de alternativa de melhores instrumentos de apresentação de resultados como apresentações resumidas.
- a falta de um canal direto de ouvidoria da CPA.

A comissão buscou o diálogo com a comunidade e esclarecendo que, entre seus objetivos, tem o compromisso de fazer um processo transparente e eficiente dando prioridade à disponibilização de dados concretos da avaliação.

Não foi possível realizar a avaliação com a comunidade externa. A comissão construiu um formulário de avaliação a ser aplicado, mas devido o ano ser um ano eleição local, a comissão decidiu aplicar no próximo ano evitando a interferência política que poderia incorrer no processo. A meta era produzir o relatório final ainda em 2024, mas diante das dificuldades encontradas em todo o ano e principalmente no segundo semestre, a comissão optou por produzir esse relatório em 2025.

2.3. Os Instrumentos de autoavaliação

Segundo relatórios anteriores a CPA FeMASS adotou instrumentos de avaliação online desde 2020 disponibilizados no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) e no (WebAcadêmico) da FeMASS. Importante ressaltar que os processos de avaliação anteriores de 2020 tinham resultados expressivos pois os questionários impressos eram diretamente aplicados em sala de aula e na dinâmica *online* não obteve percentuais de participação desejáveis. Mesmo assim, a CPA

decidiu continuar o processo online com o objetivo de trabalhar a conscientização da comunidade acadêmica para a importância do processo.

Conforme mencionado na seção anterior os formulários de avaliação que já existiam foram aplicados ressaltando que o anonimato e sigilo são preservados nas diferentes práticas avaliativas.

Para a pesquisa com docentes e técnicos administrativos utiliza-se o Ambiente Virtual de Aprendizagem - AVA, desenvolvido na estrutura de um software livre (Moodle) e para os discentes o *WebAcademico* visto que é preciso estabelecer a ligação das disciplinas a cada matrícula ativa. Os questionários são criados, usando a filosofia dessas ferramentas e a opção utilizada nesses formulários habilita a opção “anônimo”. Devido a isso, o nome do usuário é excluído automaticamente, preservando a identidade dos que avaliam. Esta ação não pode ser revertida após o início da pesquisa. Devido a esse motivo, não é possível separar os resultados por curso.

A análise inicial dos questionários existentes também não possibilita trazer uma estatística de quantos participantes, entre os discentes matriculados, participaram no semestre em que não são avaliados a gestão e coordenação como o que foi aplicado no primeiro semestre, pois as respostas são dadas por disciplinas. No segundo semestre, ao avaliar a gestão, o número de participantes foi registrado, mas ainda não é possível apresentar dados estatísticos por curso, o que deixa um vácuo de informação e dificulta a adoção de estratégias direcionadas a cada grupo atendendo suas especificidades.

O processo de avaliação por meio destas ferramentas *online* não deveria apresentar dificuldade para o usuário, pois já fazem parte da cultura institucional desta IES, tendo em vista seu funcionamento como suporte e extensão do ensino presencial. A avaliação dos egressos foi realizada no segundo semestre em questionário digital (ferramenta *google forms*), nos meses de julho a outubro e em novembro se iniciou a leitura estatística de todos os dados. Os seguintes instrumentos de avaliação possibilitaram a construção dos dados para o presente relatório:

→ Primeiro semestre de 2024

- Instrumento de autoavaliação Técnico/Administrativo;
- Instrumento de autoavaliação Docente;
- Instrumento de Avaliação Institucional pelo Técnico/Administrativo;
- Instrumento de Avaliação Institucional Docente;
- Instrumento de avaliação Docente por disciplina;

→ Segundo semestre de 2024

- Instrumento de Autoavaliação Técnico/Administrativo;
- Instrumento de Autoavaliação Docente;
- Instrumento de Autoavaliação Discente;
- Instrumento de Avaliação Institucional pelo Técnico/Administrativo;

- Instrumento de Avaliação Institucional Discente;
- Instrumento de Avaliação Institucional Docente;
- Instrumento de Avaliação da gestão/coordenação Discente;
- Instrumento de avaliação Docente por disciplina;
- Instrumento de Avaliação dos Egressos.

Estatisticamente, o percentual de participação do segmento dos estudantes não pôde ser claro, pois não há dados para um indicador preciso de quantos estudantes participaram e o número de participantes por curso. O Web acadêmico não pôde ser modificado durante o ano de 2024 para melhorar esse indicador. A importância da precisão desse indicador é grande pois garantiria uma série temporal capaz de monitorar aspectos como a sazonalidade e aspectos influenciadores da adesão ao processo de avaliação. Portanto, esse fato já foi sinalizado por essa comissão aos gestores como uma necessidade de aperfeiçoamento para as futuras avaliações.

O período da aplicação dos instrumentos de avaliação no primeiro semestre ocorreu em 06 de maio até 08 de junho e no segundo semestre de 07 de outubro, perdurando até 11 de novembro de 2024. Após a abertura dos questionários a comunicação com os Professores, coordenadores, funcionários foi feita por mensagens do AVA e também nos grupos de *Whattzap* e para os alunos mensagens no AVA com direcionamento nos e-mails cadastrados no portal. Em contrapartida a comissão da CPA fez visitação às salas de aula e setores afins convidando docentes e discentes à participação do processo de avaliação.

Os itens dos questionários seguem a escala de *Likert*, amplamente utilizada em pesquisas de satisfação, onde se pretende mensurar e entender atitudes ou comportamentos. Ao contrário de uma pergunta na qual se escolhe entre o sim e o não, questões construídas a partir da escala Likert apresentam uma afirmação autodescritiva e, em seguida, oferecem como opção de resposta uma escala de pontos com descrições verbais que contemplam extremos – como “concordo totalmente” e “discordo totalmente”. Com isso, permite que se descubram diferentes níveis de intensidade da opinião a respeito de um mesmo assunto ou tema. No questionário para egressos as perguntas foram elaboradas de forma mais intuitiva e direta.

2.4. Os percentuais de participação

Sobre o nível de participação nas respostas dos questionários no primeiro semestre sobre os discentes foi possível somente quantificar a quantidade de questões respondidas, enquanto nos questionários de docentes e funcionários, os indicadores de participação são bastante claros, pois são quantificados corretamente no AVA.

Figura 1 – Participação discente semestre 2024-1

DISCENTES		
data	q. respondidas	Situação %
Semana 1	0	0,0
Semana 2	0	0,0
Semana 3	567	9,8
Semana 4	885	15,3
Semana 5	1060	18,3
final	1473	25,5

No segundo semestre, por haver questões sobre gestão e autoavaliação a serem respondidas para discentes, pode-se quantificar o número de discentes participantes, mas não quantificar esse número por curso, o que seria interessante para cada coordenador ter um indicador claro. Além disso, neste semestre há dados separados. O estudante não é obrigado a responder todos os questionários propostos. Portanto, os dados têm que ser considerados em cada questionário: participação sobre as disciplinas, questionário sobre a gestão e coordenação e questionário de autoavaliação. A seguir, os dados por semestre.

Figura 2 – Participação discente semestre 2024-2

Autoavaliação discente	
Total alunos	1088
Respostas obtidas	113
Percentual de participação	10,39
Avaliação disciplinas	
total qyestões	5559
questões respondidas	931
Percentual de participação	16,75
Avaliação institucional	
Total alunos	1088
Respostas obtidas	91
Percentual de participação	8,364

A participação dos docentes e do corpo técnico administrativo, feitos no AVA, contém dados precisos, como foram mencionados anteriormente. As figuras a seguir mostram os percentuais.

Figura 3 – Participação docente semestre 2024-1

DOCENTES		
data	respondente	Situação %
Semana 1	0	0,0
Semana 2	10	21,7
Semana 3	16	34,8
Semana 4	25	54,3
Semana 5	28	60,9
final	30	65,2

Figura 4 – Participação docente semestre 2024-2

Docentes 2024-2	
<u>Semana</u>	<u>Participação</u>
06/10 a 13/10	5,00%
11/10 a 18/10	6,50%
19/10 a 25/10	23,00%
26/10 a 02/11	24,00%
03/11 a 11/11	26,20%

Figura 5 - Gráfico Participação docente 2024

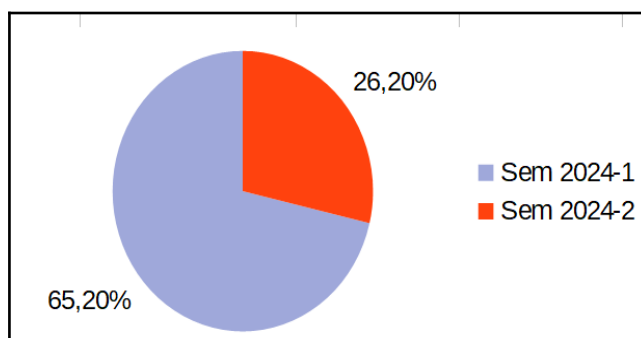


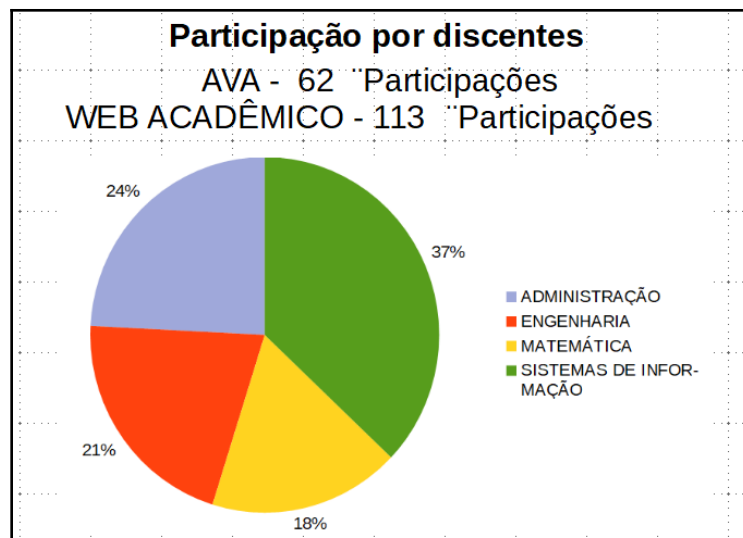
Figura 6 – Participação corpo técnico Administrativo

ADMINISTRATIVO		
data	respondente	Situação %
Semana 1	0	0
Semana 2	3	15
Semana 3	5	25
Semana 4	7	35

A participação no segundo semestre de 2024 foi bastante prejudicada por ter sido dentro do processo eleitoral municipal que se espelha na dificuldade de abordagem com a comunidade acadêmica e por instabilidade no corpo gestor. Outro fator foi uma campanha fraca de mobilização e com muitos feriados no semestre. O corpo técnico teve apenas uma participação no segundo semestre inviabilizando a avaliação.

Como o sistema acadêmico não apura a participação por curso a comissão replicou o questionário no ambiente virtual de aprendizagem AVA e solicitou que os estudantes também respondessem o questionário nesse ambiente. Apesar da duplicação, a participação nesse ambiente não ficou muito diferente do Web acadêmico. No AVA foi solicitado apenas as questões institucionais. A figura a seguir traz a estatística de participação por curso no AVA no segundo semestre.

Figura 7 – Participação por curso no AVALIAÇÃO no AVA



Mesmo sendo dados em paralelo ao questionário do WEB acadêmico chama a atenção a participação do curso de Sistema de Informação sinalizando que um dos fatores que pode estar sendo impactante na participação dos usuários é o acesso digital e/ou familiaridade com os ambientes digitais acadêmicos. Para tentar resolver esse problema a CPA estará solicitando medidas práticas da equipe de TI e da gestão para incluir como meta a universalização de acesso ao AVA, atualizando dados de usuários e senhas e trabalhando diretamente com os atores da comunidade acadêmica.

3. DESENVOLVIMENTO

Nesse capítulo são apresentadas as informações pertinentes a cada eixo/dimensão de acordo com o PDI e a identidade da FeMASS. Para a elaboração as fontes são os documentos oficiais e a colaboração da coordenação acadêmica e administrativa.

3.1 Desdobramentos das dimensões do SINAES por eixo

Eixo 1: Planejamento e avaliação institucional

DIMENSÃO 8 – Planejamento e avaliação

De acordo com o PDI da FeMASS a Política de Avaliação Institucional viabiliza um olhar sobre a vida acadêmica permitindo um *feedback* e uma reorganização dos cursos. Através da CPA realiza o processo de avaliação institucional para todos os segmentos da comunidade acadêmica conforme definido na política Nacional de avaliação das instituições de Ensino superior. Os relatórios da CPA norteiam ações mais eficazes nos processos avaliados onde são detectadas fragilidades.

Ainda, para que a avaliação cumpra sua missão, ou seja, sirva de instrumento para o aperfeiçoamento da Instituição, promovendo a melhoria da qualidade e a pertinência das atividades desenvolvidas é realizada uma análise criteriosa dos resultados da Avaliação Institucional Externa, do IGC, da Avaliação dos Cursos de Graduação, do ENADE e do CPC. Além disso, as reuniões dos colegiados de curso têm como função fazer o acompanhamento das atividades acadêmicas, avaliando-as e propondo ações de melhoria e de soluções de demandas acadêmicas.

Sobre a avaliação interna a IES ainda não conseguiu alcançar bons índices de participação desde que adotou os questionários digitais, o que por um lado suscita a dúvida sobre a volta aos questionários impressos, ou adotar estratégias para conscientizar a comunidade para participar. Em relação à avaliação externa, os índices de notas no ENADE têm atingido resultados satisfatórios, o que dá a dimensão das metas atingidas.

AÇÕES PROPOSTAS

- Os resultados obtidos pelas avaliações realizadas serem, apresentados para a comunidade acadêmica e direção.
- Apresentação com um comparativo sintetizado entre os relatórios do último período avaliado; apresentação do PAC (Plano de Ação Corretivo proposto); pontos fortes e fracos da IES, suas oportunidades e ameaças. Estes resultados serem incorporados a gestão administrativa, como também da mantenedora.
- Junto a comunidade acadêmica, a CPA apresentar os resultados através de reuniões, murais e do site.

Eixo 2: Desenvolvimento institucional

DIMENSÃO 1 – A missão e o Plano de Desenvolvimento Institucional

O PDI (Plano de Desenvolvimento Institucional) vigente foi elaborado no ano de 2018, para vigência no período de 2018-2022. Segundo o PDI em todo o ano de 2018, a Instituição teve que se adaptar quanto a sua nova mantenedora, ajustando a administração às novas orientações. Nesse ano de 2024, ainda sobre gestão da Secretaria Municipal de Educação enfrenta instabilidade em sua gestão devido à insegurança desde que deixou de ser gerida por uma fundação. Sobre a missão definida no PDI lê-se,

“A missão da FeMASS é promover Educação Superior de qualidade, articulando ensino, pesquisa e extensão nas interações entre o poder público, a indústria e a academia, formando cidadãos para o desenvolvimento social, econômico, cultural e ambiental de Macaé e Região, a partir de uma gestão democrática, atendendo à diversidade, peculiaridades e exigências do mundo contemporâneo.”

O PDI vigente propôs ações de ampliação de atuação da IES, do reconhecimento dos cursos e de ampliação dos cursos no complexo universitário inclusive com um olhar para a área de humanas e ciências sociais. Também previu uma integração entre ensino médio e ensino superior através do Colégio de Aplicação – CAP, estabelecendo parceria com as IES presentes no Complexo Universitário, principalmente a FeMASS, ampliação da oferta de Cursos de extensão e iniciação científica, criação do Laboratório de Educação Matemática Inclusiva de Macaé e do Museu Interativo itinerante inclusivo, mudança do espaço físico da biblioteca para melhor atender os usuários e por melhores razões de segurança patrimonial e estrutural, Ampliação de políticas e práticas de inclusão e diversidades.

Algumas ações foram alcançadas neste ano de 2024 como a realocação do laboratório de ensino de matemática (LEM+) e a integração do curso de licenciatura de matemática com o Colégio de aplicação CAP. No entanto, outras ações não foram alcançadas.

AÇÕES PROPOSTAS

- Atualizar o PDI e divulgar para toda comunidade acadêmica;
- Alocar servidor fixo no laboratório para manter uma presença constante para atendimento de discentes e docentes, bem como abrir para visitas;
- Fortalecer a instituição junto à mantenedora e à Secretaria de Ensino Superior;

DIMENSÃO 3 – Responsabilidade Social da instituição

O PDI vigente traz como uma preocupação o desenvolvimento de ações que resultem em expansão de sua atuação na região. Sobre as atividades que já desenvolve estão a produção e divulgação dos conhecimentos construídos no ambiente acadêmico, atividade periódica como

reuniões com os docentes a fim de debater assuntos relevantes tais como a saúde mental, práticas de inclusão com o objetivo de estabelecer estratégias e ações durante os semestres, acompanhamento pedagógico e psicológico dos alunos com necessidades especiais e oferta de vagas de moradia estudantil para discentes com baixo poder aquisitivo.

AÇÕES PROPOSTAS

- Envolver a comunidade acadêmica em ações socio ambientais na cidade dando visibilidade a IES;
- Realizar maior divulgação da semana acadêmica antecipando seu planejamento para trazer a comunidade externa para as atividades;
- Fortalecer os instrumentos de divulgação e comunicação dentro dos setores e repartições públicas e nas comunidades envolvendo os egressos com eventos de partilha dos trabalhos acadêmicos desenvolvidos;

Eixo 3: Políticas acadêmicas

DIMENSÃO 2 – Políticas para Ensino, pesquisa e extensão

A política de ensino adotada pela FeMASS prima pela formação de profissionais do ensino superior que estejam aptos a exercerem a atividade produtiva relacionada ao curso escolhido e a participação no desenvolvimento da sociedade brasileira. Para atingir esse objetivo prevê:

- Desenvolver seus cursos de graduação com formação científica sólida, a fim de que seus egressos sejam profissionais capacitados, com lucidez política e compromisso ético.
- O oferecimento de cursos de pós-graduação lato sensu para os egressos desta instituição;
- Estender a oferta dos cursos de pós-graduação aos servidores na perspectiva de qualificar os agentes públicos para a resolução de problemas geradores de atrasos no desenvolvimento social da população.
- Participar dos editais publicados pela Secretaria Acadêmica da Secretaria Adjunta de Ensino Superior, que possibilitam aos professores submeterem para avaliação, propostas de pesquisa em iniciação científica e em extensão com bolsas remuneradas para os discentes ou Editais internos publicados sem remuneração.
- Desenvolver suas atividades de Extensão vinculadas à Secretaria Acadêmica da Secretaria Adjunta de Ensino Superior, atuando nas políticas de formação continuada da comunidade acadêmica, dos servidores públicos e sociedade civil.

AÇÕES PROPOSTAS

- Realizar uma pesquisa com egressos para elencar os cursos de especialização que mais atenderia aos egressos da instituição;

- Criar logo no início de cada semestre uma agenda para a pesquisa e extensão baseado nos temas pertinentes aos meses e com parcerias com as instituições superiores do campus universitário e com a SME.

DIMENSÃO 4: Comunicação com a sociedade

O PDI vigente da FeMASS descreve que dispõem de canais e sistemas de comunicação com a comunidade universitária e com a sociedade, destacando-se:

- Site (público interno e externo);
- Reuniões periódicas com representantes do corpo docente, discente e técnico administrativo (público interno);
- Reuniões periódicas com representantes da comunidade local e regional (público externo);
- Mural (público interno);
- Jornais, rádios e demais mídias do Município e região (público interno e externo);
- Revista Acadêmica FAROL (público interno e externo);

Alguns desses meios de comunicação podem estar desativados e a CPA observou que os canais mais utilizados com a comunidade acadêmica tem sido ambiente AVA, redes sociais e e-mails. Com a comunidade externa a comunicação tem sido feita ou por diário oficial, site da prefeitura e redes sociais.

AÇÕES PROPOSTAS

- Repensar as estratégias de comunicação, pois esse é um tópico sinalizado por todos os setores da avaliação interna que precisa ser melhor trabalhado;
- Atualizar os dados de docentes e discentes para que as mensagens cheguem efetivamente para seu destino e objetivo;
- Criar canais (grupos em meios de redes sociais) para comunicação com egressos.

DIMENSÃO 9: Políticas de atendimento aos discentes

O PDI vigente aponta como políticas de atendimento aos discentes desde a participação em atividades acadêmicas até formas de permanência nos cursos. Sobre as políticas apontam:

- Oferece apoio para a participação de alunos em eventos como congressos, encontros, seminários e etc.
- Apoio a divulgação de trabalhos de autoria dos seus alunos.
- Oferece Programa de Monitoria e extensão remunerados ou como ACG;
- Mecanismos de permanência estudantil como moradia estudantil.

AÇÕES PROPOSTAS

- Cursos e palestras voltados também para os egressos dos cursos oferecidos pela instituição.
- Criação da Política eficaz de Acompanhamento de Egresso – PAE

Eixo 4: Políticas da gestão

DIMENSÃO 5 – Política de pessoal

Sobre a política de formação do quadro funcional está claro no PDI que, apesar de haver um plano de carreira desenvolvido desde o ano de 2004, a instituição não institucionalizou um plano de carreira para os funcionários da instituição. Esse cenário tem sido muito prejudicial ao trabalho docente e a saúde mental de todos os membros da comunidade acadêmica. A contratação de pessoal tem sido feita através de processo seletivo simplificado e nos últimos anos incorporados servidores concursados municipais.

O corpo técnico-administrativo da FeMASS é constituído por funcionários não-docentes, os quais têm a seu cargo a execução das atividades técnicas e de apoio administrativo, necessários ao bom funcionamento da Instituição. A jornada de trabalho do pessoal técnico-administrativo varia de 20 a 40 horas semanais.

Os profissionais técnico-administrativos são servidores públicos que fazem parte do quadro funcional das Secretarias Municipais de Educação e de Administração e são cedidos à FeMASS para desempenharem suas funções. Possuem um Plano de Carreira que valoriza a ascensão vertical e horizontal. A Progressão Vertical é a passagem de uma categoria para outra superior, mediante apresentação de títulos, diplomas ou certificados vinculados à área de atuação ou de conhecimento relacionado ao cargo e a Progressão horizontal dar-se-á por pontuação, considerando alguns indicadores como produtividade, frequência, pontualidade e tempo de serviço efetivo na carreira.

AÇÕES PROPOSTAS

- Definir uma política segura de contratação de corpo docente;
- Tornar possível um ciclo de formação continuada para todos os servidores e apoio psicológico para todos os servidores.

DIMENSÃO 6 – Organização e gestão da Instituição

A FeMASS está organizada com Administração Superior e órgãos de apoio ou suplementares. O diretor tem atribuições de gestão como orientar e estabelecer a política, as diretrizes e os critérios que norteiam e planejar em conjunto com o sub-Diretor e Coordenadores os Calendários de Atividades Acadêmicas, Administrativas e de Eventos as atividades da FeMASS e

outras atribuições. Os órgãos colegiados atuam em atividades de determinar diretrizes e de coordenar as atividades de cada natureza como coordenações acadêmicas e administrativas.

A percepção sobre a atuação dessas instâncias por cada setor da IES está detalhada nos dados e análises realizadas na pesquisa de avaliação 2024 apresentadas na próxima seção.

AÇÕES PROPOSTAS

- Promover informações claras sobre as atribuições de cada órgão da IES, seja por palestras ou em murais nos ambientes internos;
- Criar uma dinâmica de comunicação das decisões, planos de gestão e metas planejadas para cada ciclo acadêmico.

DIMENSÃO 10 – Sustentabilidade financeira

Consta do PDI vigente que a sustentabilidade da FeMASS é viabilizada por meio da interação entre a economia do município, viabilizada pela Prefeitura Municipal de Macaé por meio da Secretaria Municipal Adjunta de Ensino Superior, vinculada à Secretaria Municipal de Educação, da Administração Direta do Município de Macaé. A Secretaria Municipal Adjunta de Ensino Superior é responsável perante as autoridades públicas e o público em geral, pela FeMASS, sua subordinada, incumbindo-lhe tomar as medidas necessárias ao bom funcionamento, respeitando os limites da lei e deste Regimento, a liberdade acadêmica dos corpos docente e discente e autoridade própria de seus Órgãos Deliberativos e Consultivos. A FeMASS possui sua autonomia limitada e é regulamentada pela legislação do ensino superior, pelo seu Regimento e, no que couber, pela legislação municipal pertinente.

A CPA tem avaliado que a sustentabilidade da FeMASS tem sido fragilizada no decorrer dos últimos 5 anos, mas principalmente após a extinção da Fundação Educacional de Macaé FUNEMAC nos dias finais de 2016.

AÇÕES PROPOSTAS

- Propor solução efetiva de identidade juridicamente viável para a FeMASS;
- Realizar estudos envolvendo membros de todos os setores para produzir novo PDI coerente e viável para a FeMASS.

Eixo 5: Infraestrutura física

DIMENSÃO 7 – Infraestrutura física

A FeMASS funciona em um prédio localizado à Rua Aluísio da Silva Gomes, nº 50, Granja dos Cavaleiros, no Município de Macaé, no Estado do Rio de Janeiro. O prédio, nomeado como

bloco A, localiza-se na Cidade Universitária de Macaé. A FeMASS ainda compartilha os espaços com atividades da Secretaria Municipal de Educação, SEMAES e com o consórcio CEDERJ.

Já previsto no PDI vigente, o prédio passou por uma reforma em 2024 e esteve sendo reequipado com equipamentos de climatização e de mídias como lousas digitais.

No entanto, ainda há demandas de melhorias na estrutura física e na manutenção de limpeza e organização, pois não há uma dinâmica de organização dos espaços, descartes de equipamentos deteriorados ficando aspecto ruim para os usuários que acessam o espaço.

AÇÕES PROPOSTAS

- Criar um processo de gestão de equipamentos mais estruturado e uma gestão de equipes de limpeza com análise de eficiência e monitoramento de melhoria
- Pensar em propostas de participação de toda comunidade acadêmica para manter e ter atitudes de limpeza e cuidado com os equipamentos públicos.
- Criar um fórum coletivo com as instituições parceiras para realizar e manter a organização dos ambientes.

4 – RESULTADOS E ANÁLISE DOS DADOS

Nesta seção apresenta-se os dados em gráficos e a análise por segmento considerando também a interconexão com os dados entre os segmentos de docentes e discentes quando considerados os dados em disciplinas. A autoavaliação docente e a avaliação que os estudantes apresentam sobre a atuação dos docentes revelam a compreensão do processo pedagógico e a relação entre os atores acadêmicos.

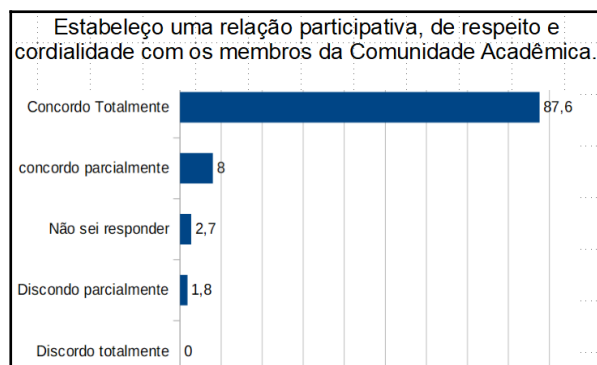
4.1 Quanto ao processo de autoavaliação

4.1.1 Autoavaliação discente – experiência acadêmica

Os itens analisados partem de dois eixos de análise concernentes às experiências estudantis: o engajamento acadêmico e as relações interpessoais. Os questionários têm como objetivo buscar um olhar mais próximo da realidade vivenciada pelos estudantes e sobre suas experiências acadêmicas e sociais, objetivando conhecer suas reais necessidades e envolvendo aspectos pertinentes ao cotidiano acadêmico.

A primeira questão autoavaliativa refere-se à relação com a comunidade acadêmica: “estabeleço uma relação participativa, de respeito e cordialidade com os membros da Comunidade Acadêmica.” (Figura 8) A esta questão, 87,6% dos estudantes responderam que concordam totalmente e 12,4% de alguma maneira sente algum desconforto no ambiente social acadêmico.

Figura 8 – Relação com a comunidade acadêmica



O corpo discente da FeMASS, em sua grande parte, é estudante-trabalhador. Apesar dessa característica os dados apurados nas questões 2, 3, 4 e 5 reforçam uma perspectiva positiva a respeito da frequência e participação nas aulas e atividades acadêmicas.. Se considerar as informações, somando os dados parciais e plenos, teremos um percentual de 93% dos estudantes indicando concordar totalmente com a presença regular às aulas (Figura 9, 10, 11 e 12).

Figura 9 - Permanência na sala de aula

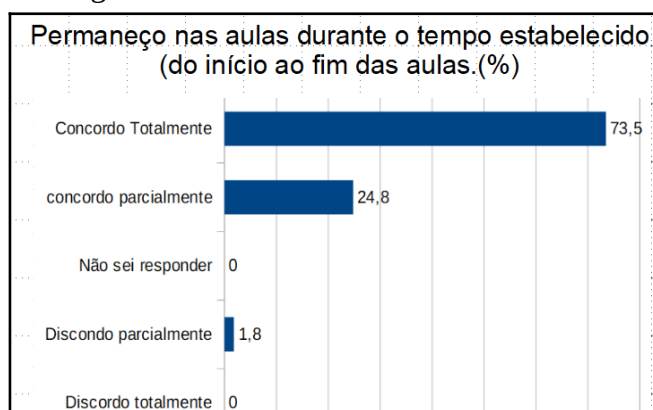


Figura 10 –Participação em atividades

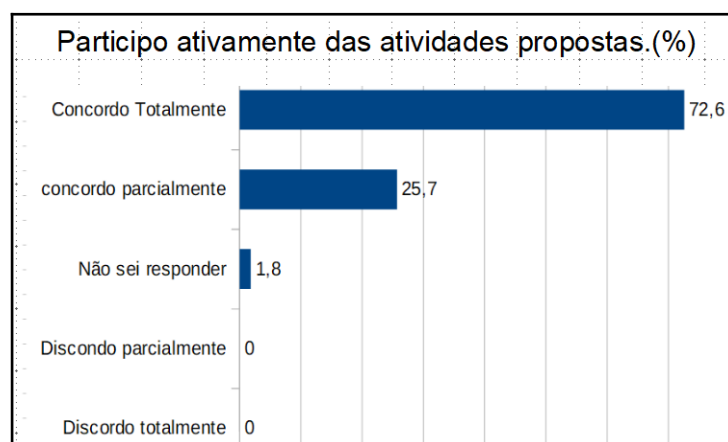


Figura 11 –Dedicação para aprendizagem

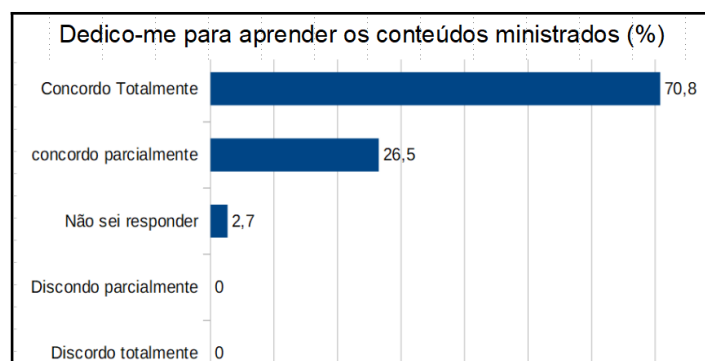
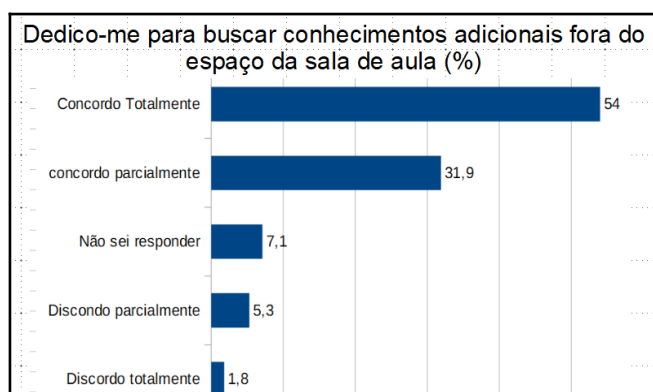
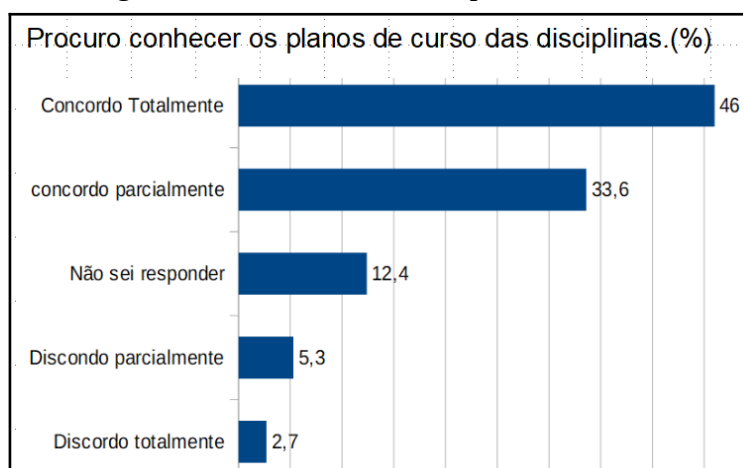


Figura 12 –Dedicação para pesquisa e ampliação de conhecimentos



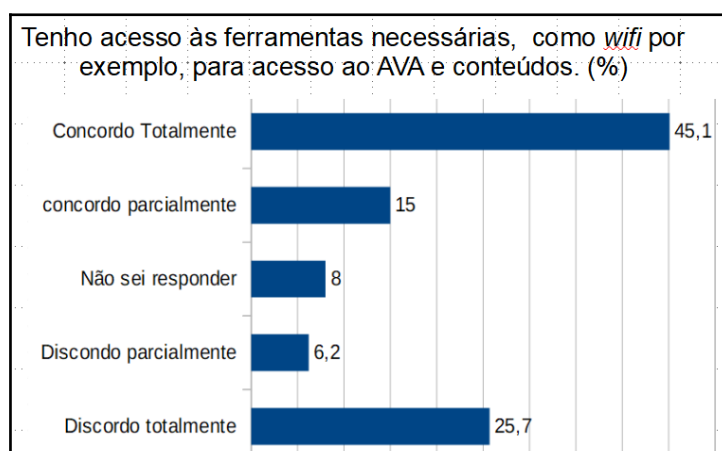
A autoavaliação propõe questões que envolve a percepção sobre o acesso aos conteúdos e planos de curso que devem ser apresentados durante o semestre letivo, deve ser atualizado e deve conter todas as informações relevantes para o estudante. Sobre esse aspecto apenas 46% dos alunos concordaram plenamente em ter contato com o plano de curso (figura 13). Com relação ao acesso ao plano de curso das disciplinas os índices de acesso a esse documento de relevância inquestionável, para o acompanhamento e desenvolvimento dos processos de aprendizagem.

Figura 13 – Sobre acesso aos planos de curso



É preciso que a IES mantenha ações efetivas na direção de manter os documentos de apoio e qualificação da aprendizagem amplamente divulgados e analisados pela equipe acadêmica (figura 14). Sobre ações que podem mudar a percepção do estudante sobre o AVA recomenda-se um uso mais ativo do ambiente pelos docentes, a melhoria dos layouts do AVA propiciando treinamentos para os docentes e/ou assessoramento de pessoal de TI especializados na plataforma *moodle*.

Figura 14 – Sobre acesso ao Ambiente Virtual de Aprendizagem



Outro aspecto a ser observado é a conexão irregular no campus, onde em muitos ambientes a conexão por WIFI ainda é inexistente dificultando tanto o trabalho docente quanto o acesso dos conteúdos para os estudantes. Recomenda-se aqui uma regularização do acesso por wifi requisitando esse serviço à mantenedora que é responsável pela infraestrutura.

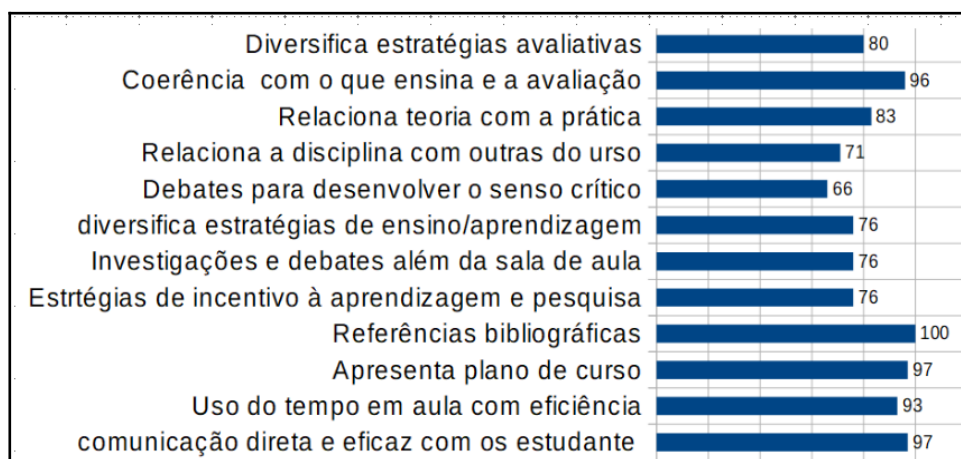
5.1.2 Autoavaliação docente – aspectos pedagógicos

O corpo docente da FeMASS em 2024 foi formado por 46 (sessenta e seis) professores no primeiro semestre e 50 no segundo semestre, dos quais 16 (dezesesseis) possuem título de doutores, 29 (vinte e nove) são mestres e 5 (cinco) são especialistas. Em relação ao período de dedicação à instituição, é vigente o seguinte panorama: 20 (vinte) professores atuam em regime integral, 14 (quatorze) em regime parcial e 16 (dezesesseis) colaboram como professores horistas.

Os aspectos didático-pedagógico que promovem a qualidade do ensino, tornando significativos os processos de aprendizagem (planejamento, avaliação, adequações didático-pedagógicas, interações com outras disciplinas, processo de avaliação, etc.) e a promoção das interações sociais e manutenção do clima acadêmico (incentivo ao diálogo, ao debate; despertar do aluno para o interesse e a reflexão, apoio às dificuldades, etc.) foram instrumentos utilizados na elaboração dos questionários por serem esses eixos de significativa importância na prática docente.

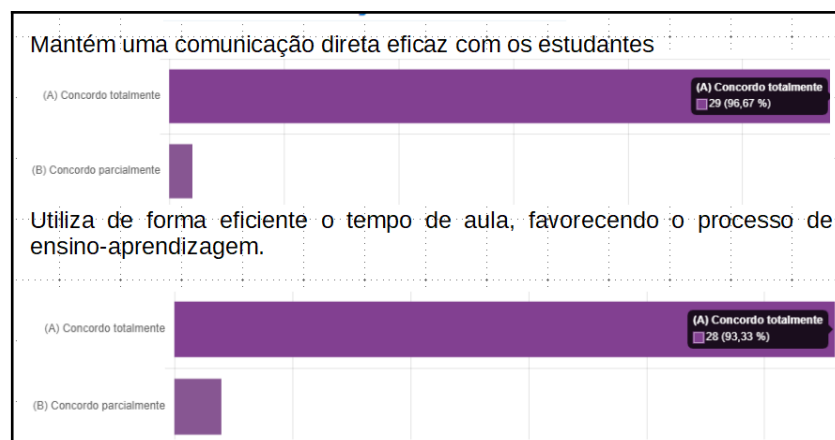
A participação dos docentes no primeiro semestre foi bastante expressiva, mas reduzida no segundo semestre conforme dados de participação expostos anteriormente. O primeiro gráfico (figura 15) traz o percentual de concordância plena em cada pergunta do questionário de autoavaliação. Pode ser observado que as questões relacionadas com avaliação, interdisciplinaridade e debates para desenvolvimento de senso crítico foram pontos que requerem atenção. Enquanto que os professores disponibilizam plano de curso e referências bibliográficas em sua prática pedagógica.

Figura 15 – Concordância plena para cada questão



Nas figuras a seguir (figuras 16 a 21) são apresentados os resultados por questão da autoavaliação docente para melhor compreensão dos resultados. As figuras são gráficos exportados do próprio ambiente digital AVA.

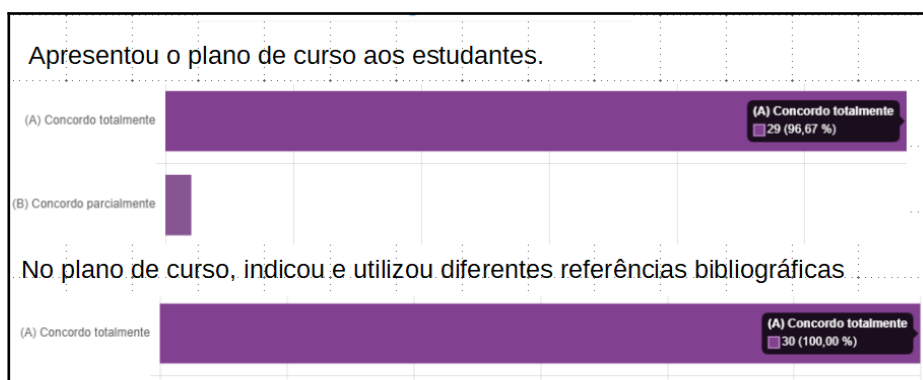
Figura 16 – Questões comunicação e tempo de aula



Em relação à comunicação com os estudantes um bom percentual nas respostas positivas sugere que os canais de comunicação são adequados e funcionais para a maioria e que embora a comunicação seja eficiente, ainda pode haver pequenos aspectos a serem melhorados para alcançar uma comunicação ideal para todos. A comunicação aberta e respeitosa entre professor e aluno é a base para um ambiente colaborativo e propício para a construção do conhecimento.

Os dados apresentados indicam que a maioria dos entrevistados (93%) concorda plenamente que o tempo de aula é utilizado de forma eficiente, favorecendo o processo de ensino-aprendizagem. Esse resultado está alinhado ao processo de gestão com atenção de regularidade e garantia do máximo aproveitamento do tempo e espaço destinado ao ensino.

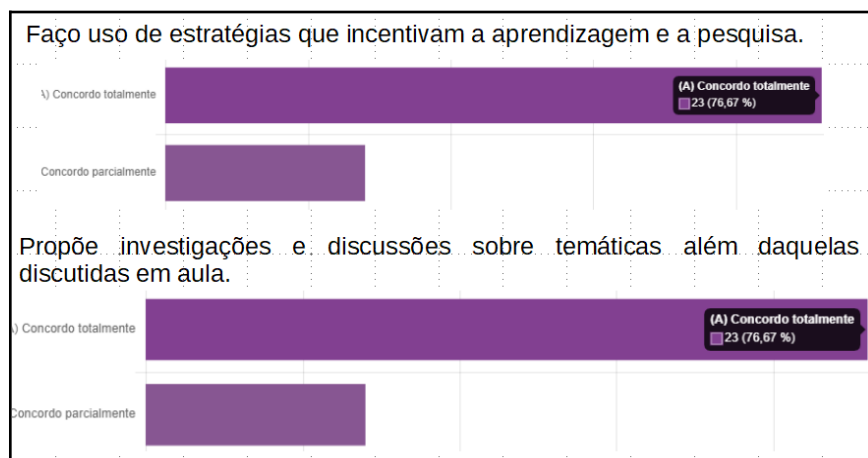
Figura 17 – questões plano de curso e referências



Sobre o plano de curso e a apresentação de informações claras a concordância reforça a percepção de que o planejamento e a condução das aulas são adequadas e que o tempo disponível é bem utilizado. Estratégias adotadas nos encontros com os gestores e docentes tem melhorado a

prática docente no sentido do compromisso com a apresentação dos planos logo no início do semestre.

Figura 18 – questões pesquisa e debates



É importante que o professor utilize estratégias que incentivem a aprendizagem e a pesquisa no ensino superior sendo fundamental para o desenvolvimento acadêmico e profissional dos alunos. Estratégias como debates, seminários, artigos, mesas redondas promovem um ambiente de aprendizagem mais dinâmico e participativo, permitindo que os estudantes se envolvam ativamente no processo educativo e desenvolvam habilidades críticas e analíticas. Incentivar a pesquisa estimula a curiosidade intelectual e a autonomia, encorajando os alunos a buscar conhecimento de forma independente e a resolver problemas de maneira criativa. Soma-se ao aspecto pedagógico a preparação dos alunos para os desafios do mercado de trabalho, em que a capacidade de investigar, analisar e aplicar informações é cada vez mais valorizada.

Então, indica-se que esses aspectos precisam ser reforçados, especialmente com incentivos aos programas de pesquisa e extensão.

Figura 19 – estratégias de ensino e senso crítico

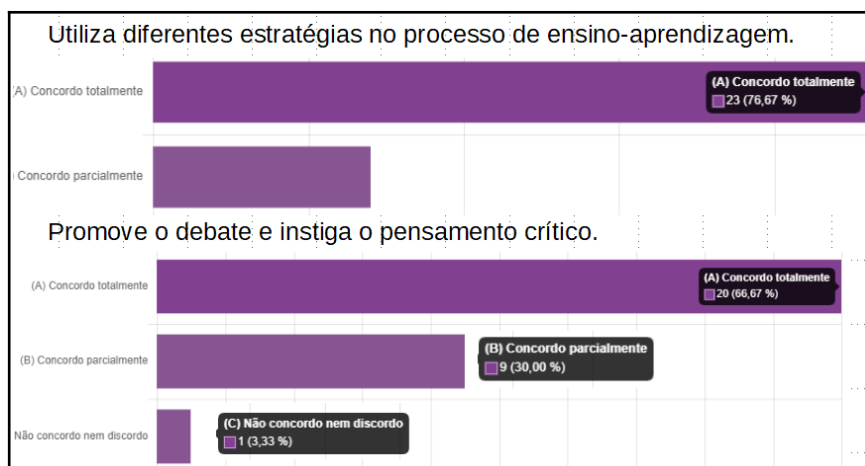
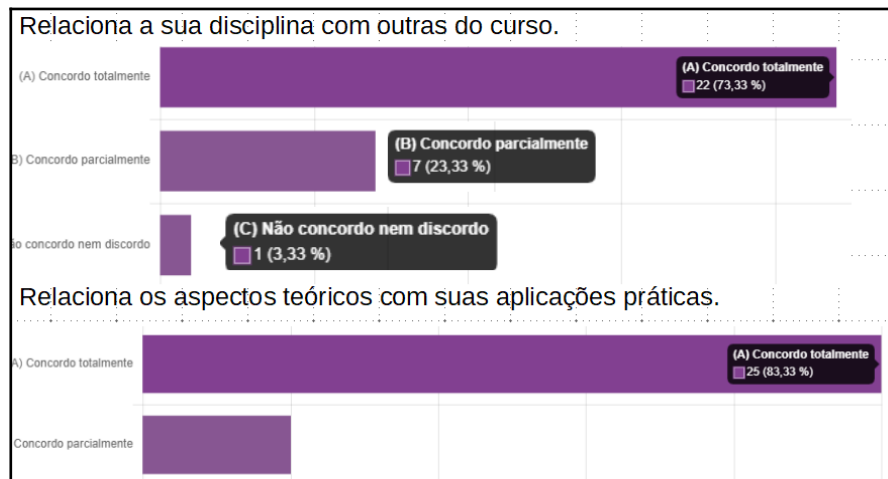
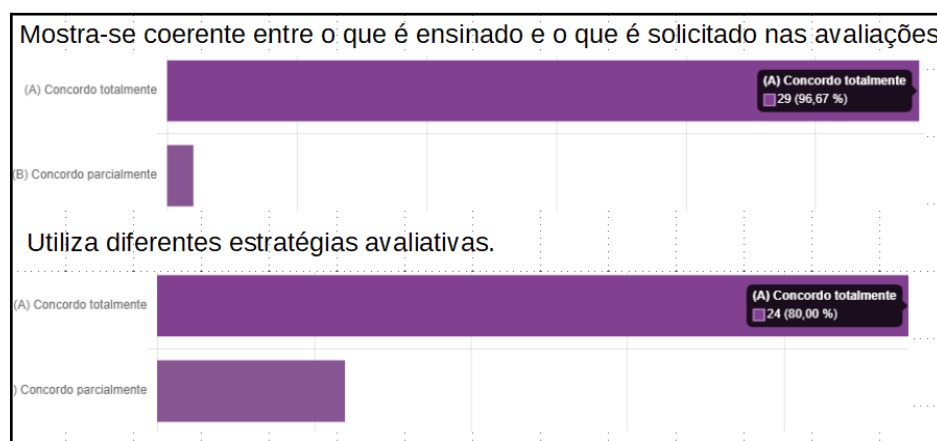


Figura 20 – interdisciplinaridade e contextualização



Velhos paradigmas deram lugar ao conhecimento integrado muito diferente dos tempos que tudo era compartimentado. Quando um professor consegue relacionar a sua disciplina com outras disciplinas do curso está colaborando com o desenvolvimento de uma formação acadêmica mais completa e integrada, ajuda o estudante a estabelecer conexões entre diferentes áreas do conhecimento e a compreender a interdependência dos conteúdos, promovendo uma visão mais holística. Essa prática é essencial para que os estudantes compreendam como os conceitos aprendidos em uma disciplina podem ser aplicados em outras, estimulando o pensamento crítico e a capacidade de resolver problemas complexos.

Figura 21 – Estratégias avaliativas

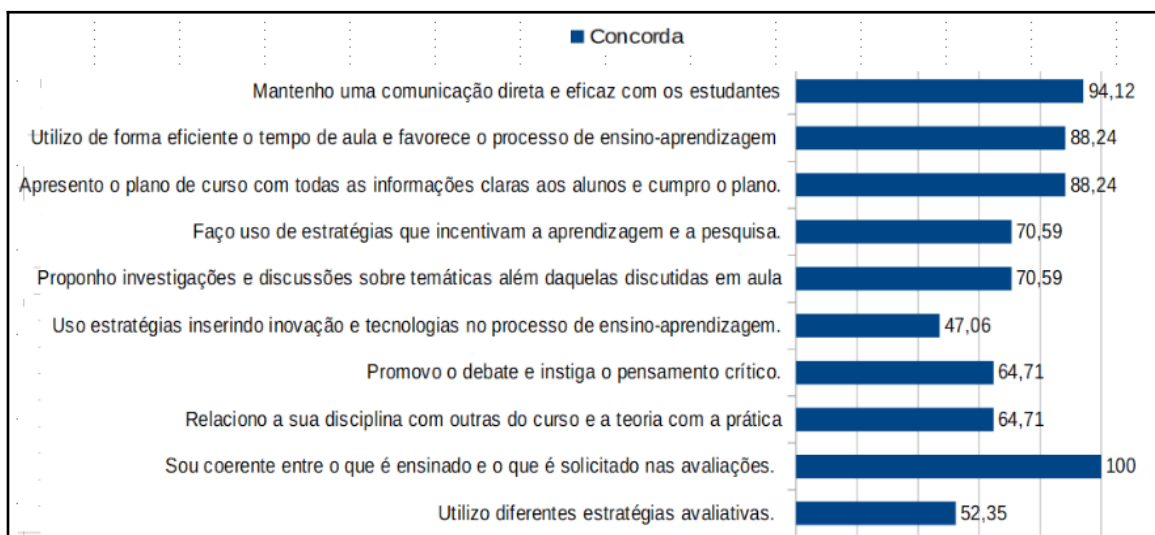


Os percentuais referentes às questões de avaliação (96% e 80% de aprovação) são satisfatórios e refletem que o professor busca alinhar o conteúdo ministrado em aula com o que é cobrado nas avaliações. Essa prática ajuda a reforçar o aprendizado, permitindo que os alunos revisem e consolidem os conhecimentos adquiridos ao longo do curso. Quando as avaliações

refletem os conteúdos ensinados, elas funcionam como uma extensão do processo de aprendizado, onde os alunos têm a oportunidade de aplicar e demonstrar o que sabem.

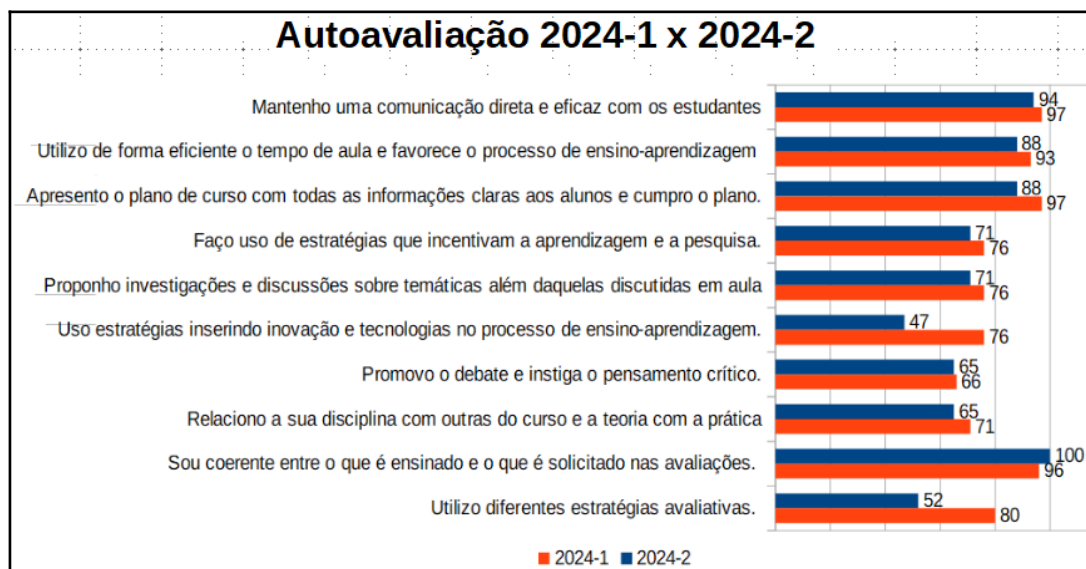
Todas as estatísticas anteriores dizem respeito ao semestre 2024-1. Os dados do segundo semestre estão resumidos a partir dos percentuais gerais da concordância total expresso nos gráficos das figuras 22 e 23 onde há um comparativo da autoavaliação dos dois semestres de 2024.

Figura 22 – Dados de 2024-2 Concorda totalmente



Os dados de autoavaliação do semestre 2024-2 mostram um recuo na concordância, mas deve-se considerar que a participação no período também foi reduzida e pode ser um fator de influência na avaliação. Além do fator de exaustão que ocorre nos últimos meses do ano acadêmico que desestimula tanto docentes quanto estudantes. Outro aspecto a ser considerado é o período de eleição municipal que deixou uma insegurança na gestão e na comunicação entre a comissão e a comunidade acadêmica dificultando o processo de avaliação.

Figura 23 – Comparativo entre os semestres de 2024



Em todas as questões propostas houve uma avaliação pior no semestre 2024-2. Apenas na questão que avalia a coerência entre o que é trabalhado nas aulas e trabalhos com o que é avaliado nas provas o que determina que a autoavaliação ajuda na percepção do docente em que aspectos precisa melhorar, isso porque nas avaliações textuais livres feitas pelos estudantes, houve uma demanda em tratar a avaliação com maior atenção.

4.1.3 Autoavaliação Técnico Administrativo

Pensar o universo acadêmico é pensar cada elo das relações e como cada ator se sente, interage e exerce sua atividade de forma efetiva e equilibrada. Portanto, como se autoavalia o técnico administrativo é muito importante para o processo de autoavaliação da IES. Do quadro de técnicos administrativos 35% (figura 6) responderam as questões no primeiro semestre. Os dados apresentados são referentes ao primeiro semestre.

O questionário da autoavaliação é composto de seis questões onde foram avaliadas a visão geral do corpo técnico-administrativo a respeito do próprio trabalho, a valorização do servidor, das relações com os demais atores, ou seja, as relações interpessoais, e sobre a satisfação em realizar as tarefas. As figuras a seguir (figuras 24 a 30) mostram os resultados desse segmento.

Figura 24 – Promoção de integração entre os setores

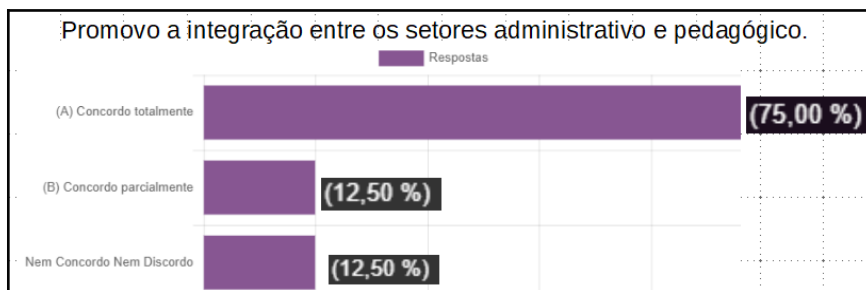
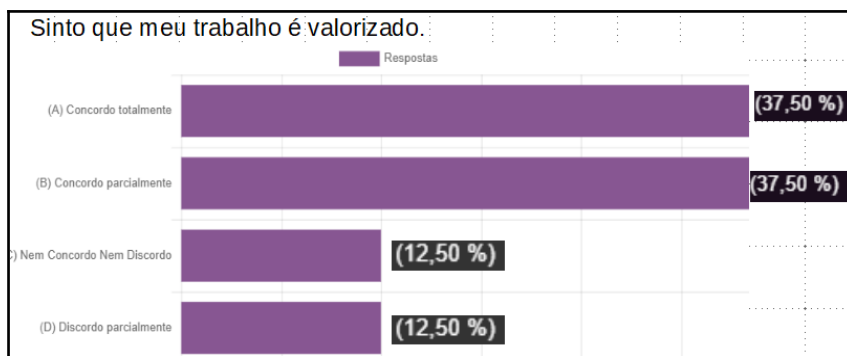


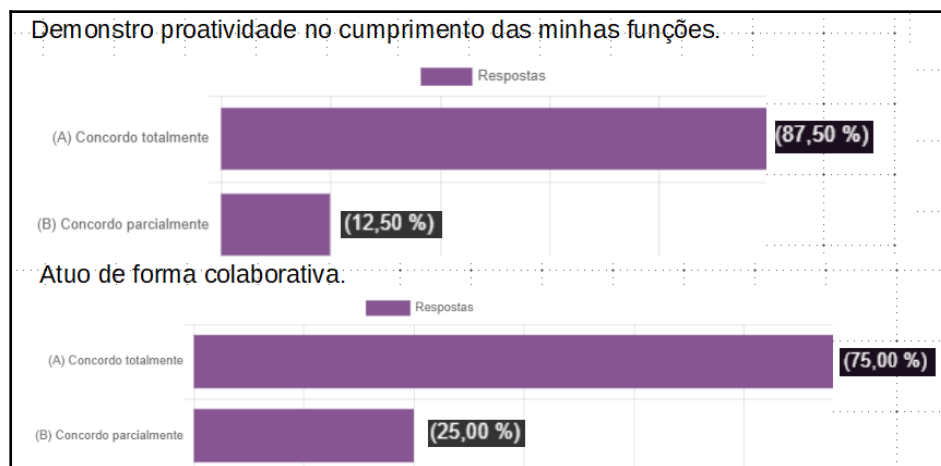
Figura 25 – Valorização do trabalho



Sobre a valorização do servidor e sua percepção sobre o valor do seu trabalho fica evidente que há um descontentamento. Se 25% dos servidores respondentes discordam ou não sabem dizer

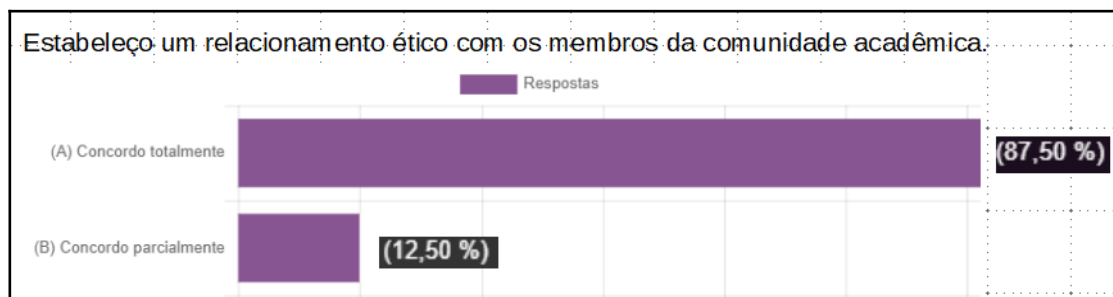
que seu trabalho é valorizado na comunidade acadêmica esse aspecto pode refletir diretamente na saúde laboral do servidor. Preocupada com esses dados a CPA relatou aos gestores (direção e subsecretaria) ouvindo as medidas que serão adotadas para melhoria do trabalho do servidor. Apesar de não se sentir valorizado o servidor busca cooperar com a integração entre os setores.

Figura 26 – Proatividade e colaboração



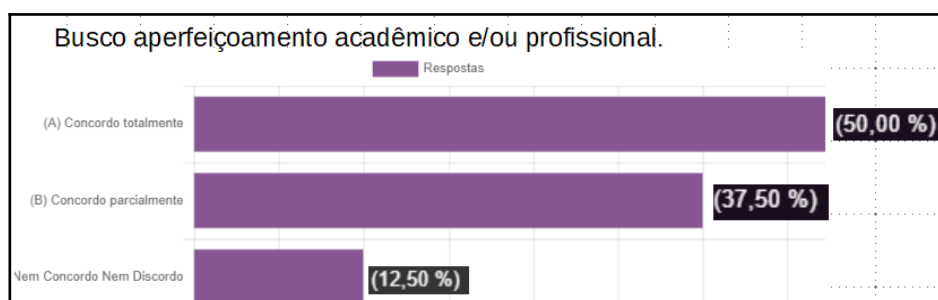
As questões 3 e 4 (figura 26) trazem o posicionamento do servidor em relação ao seu trabalho, a sua dedicação e a atitude de proatividade e o trabalho em equipe. Os dados mostram que acima de 75% dos servidores se dedicam às suas tarefas de forma ativa e colaborativa.

Figura 27 – Sobre ética no trabalho



Quase 90% dos respondentes consideram que trabalha dentro de uma atitude ética com os membros da comunidade acadêmica, reforçando o ambiente equilibrado para todos os setores. A percepção sobre esse aspecto em relação ao servidor, que trabalha atendendo todos os usuários da IES, além de estar em contato continuamente com outros atores da campus universitário que é muito importante.

Figura 28 – Cursos e aperfeiçoamento do servidor



Como aspecto importante da vida do trabalhador é a atualização e aperfeiçoamento esse dado traz uma preocupação sendo tarefa tanto do servidor quanto do gestor pensar estratégias de aperfeiçoamento do trabalhador. A comissão reportou esse dado aos gestores recomendando um estudo com metas de capacitação (cursos, seminários etc..) para estimular a busca por atualização e capacitação do servidor, inclusive com parcerias coma PMM e Secretaria municipal de educação.

4.2 A avaliação do docente por discentes

A avaliação de disciplinas traz a percepção do estudante sobre a atuação docente e sobre a condução do curso no decorrer do semestre. Como o regime de ensino é semestral essa avaliação é feita a cada semestre. Neste caso, será apresentado os dados do semestre 2024 1 em sua totalidade e um resumo do semestre 2024-2, como feito anteriormente. A próxima figura (figura 29) traz a avaliação geral e em seguida (Figura 30) um comparativo entre a autoavaliação docente e a avaliação feita por estudantes, tanto no primeiro semestre como no segundo.

Figura 29 – avaliação geral concordância total

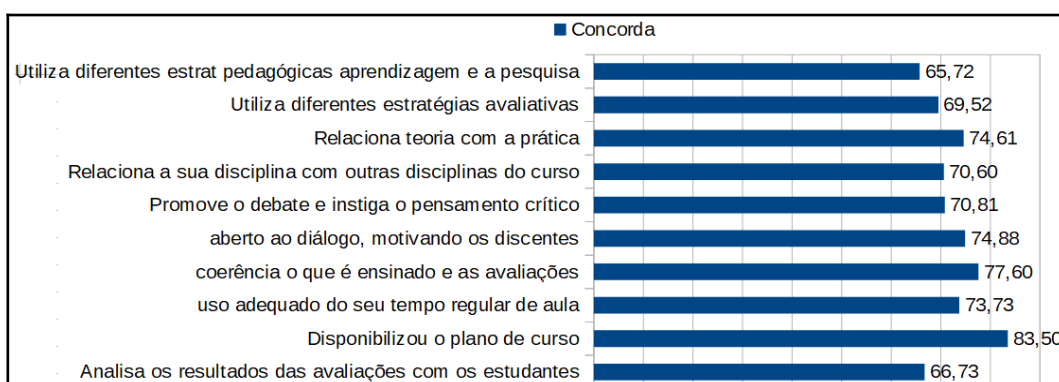
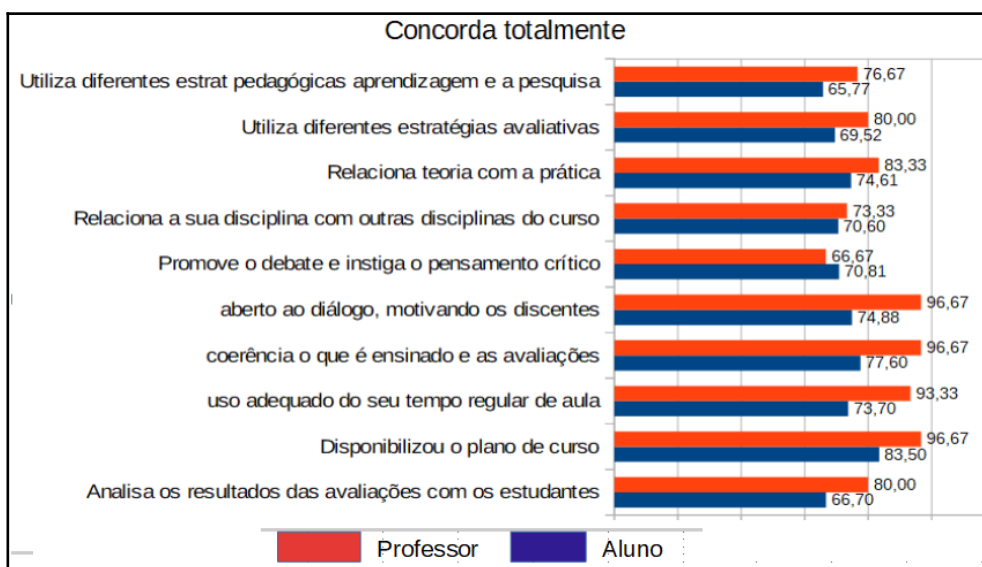


Figura 30 – Comparativo entre a autoavaliação docente e avaliação discente



Há um equilíbrio entre as avaliações. Apesar de haver uma avaliação um pouco menor do estudante nas disciplinas há uma regularidade nos pontos observados. Nos relatórios preliminares apresentados aos professores e alunos foram destacados os pontos de atenção e os pontos com boa avaliação. São listados a seguir conforme documentos de apresentação disponíveis no AVA para os segmentos.

→ Aspectos a melhorar

- Análise os resultados das avaliações com os estudantes;
- Promover o debate e instigar o pensamento crítico;
- Adoção de estratégias avaliativas diversificadas;
- Adoção de estratégias pedagógicas diversificadas;

→ Aspectos com boa avaliação

- Disponibilizou o plano de curso;
- Uso adequado do seu tempo regular de aula;
- Coerência do que é ensinado e as avaliações;
- Aberto ao diálogo, motivando os discentes;
- Na avaliação livre (há um espaço no questionário para manifestação livre) foram muitas manifestações. Há destaque para alguns temas que foram citados em várias inserções. A seguir uma lista dos temas mais citados entre os estudantes.
- Atraso em publicação de notas
- Aulas com muito slides
- Atraso de professores
- Poucos instrumentos de avaliação
- Provas com processos de correção sem vista ou gabaritos
- Excelência de muitos professores x casos críticos
- Falta de equipamentos para disciplinas específicas
- Modelos de provas repetidos nos semestres facilitando colas
- Pouco uso do AVA como referência

Os temas são variados desde o comportamento de alguns professores quanto à pontualidade, avaliações, até a infraestrutura que inviabiliza o uso dos ambientes digitais online tão necessários ao bom andamento do processo de construção do conhecimento. Todos esses aspectos foram apresentados aos gestores e disponibilizados em apresentações no ambiente AVA para professores e estudantes, além de reuniões de devolutiva para os segmentos.

4.3 A avaliação institucional

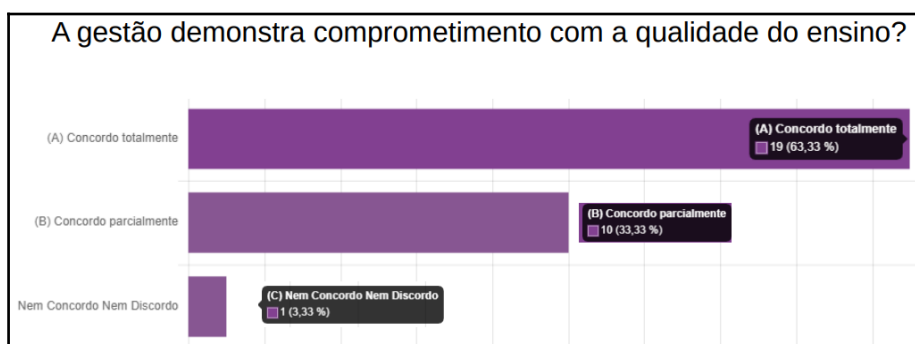
Os dados da aplicação dos questionários de avaliação da gestão serão apresentados por segmentos. Os docentes avaliaram nos dois semestres a gestão e a instituição. Os técnicos administrativos avaliaram no primeiro semestre e os estudantes avaliaram no segundo semestre gestão, coordenação e instituição.

4.3.1 Avaliação da Gestão por docentes

Antes de verificar os dados vale destacar ao leitor, no caso de uma IES, quem é o gestor. O gestor é o profissional que atua na gestão das organizações, planejando, organizando, dirigindo e controlando as atividades da organização. Ele é responsável por tomar decisões estratégicas e táticas que visam garantir o sucesso da organização a longo prazo. O gestor de uma instituição de educação é a figura responsável pela administração e organização de uma instituição de ensino. Ele rege a tomada de decisões sobre o funcionamento geral da instituição, desde o nível administrativo até o nível pedagógico.

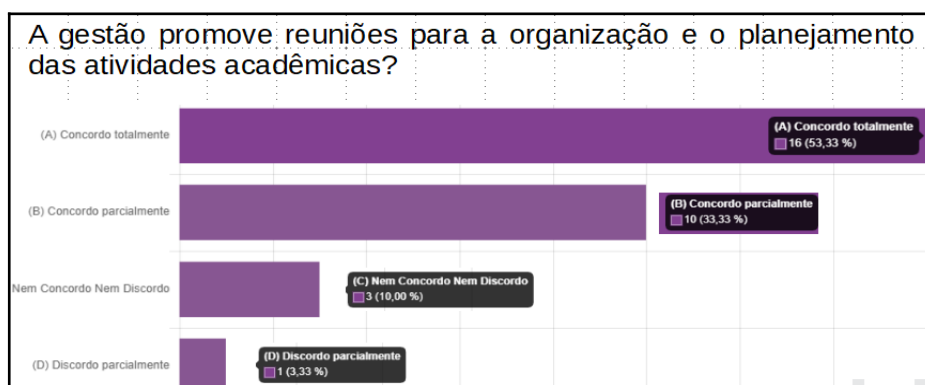
No caso de uma IES o gestor direto é a equipe de direção, que tem como principais atribuições buscar a modernização e melhoria da qualidade do ensino da IES, através de ações concretas; criar estratégias para captação e gestão de permanência de alunos; cuidar do posicionamento da Instituição de Ensino; estar atento aos dados do MEC, ENADE e demais indicadores de educação superior; dar suporte aos docentes nas suas atividades do dia a dia; observar os índices financeiros da Instituição; zelar pela manutenção e expansão da infraestrutura. A partir dessas informações vejamos como os segmentos da FeMASS avaliam a gestão.

Figura 31 – Comprometimento com a qualidade de ensino



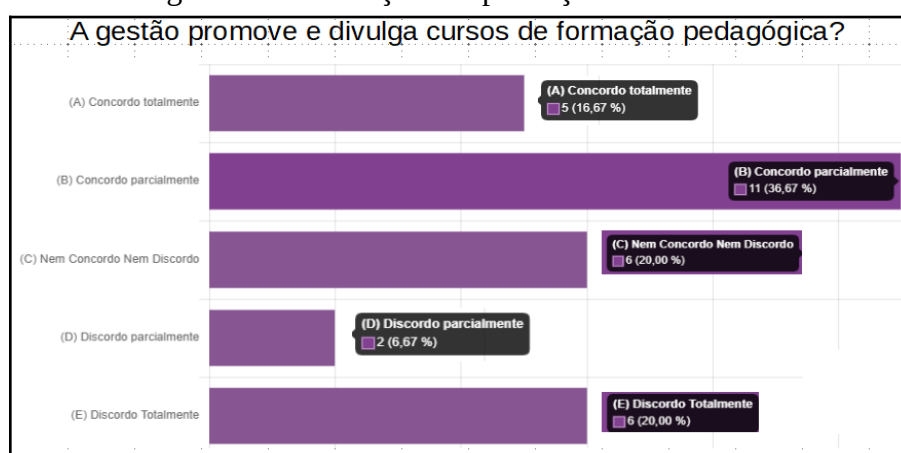
Os dados mostram uma percepção bastante positiva dos respondentes em relação ao comprometimento da gestão com a qualidade do ensino. A maioria significativa concorda totalmente (63,33%) ou parcialmente (33,33%) com a afirmação, enquanto apenas uma pessoa não tem uma opinião formada. Ninguém discordou totalmente. Isso sugere que a gestão é vista como eficaz e comprometida com a qualidade do ensino pela maioria dos docentes.

Figura 32 – Sobre planejamento e organização



A análise dos dados mostra que apenas 53% concordam plenamente sobre a promoção de reuniões pela gestão para a organização e o planejamento das atividades acadêmicas. Há uma melhora em relação ao índice de aprovação relativo ao ano de 2023 onde somente 47% concordaram plenamente que o ciclo de reuniões propostas pela gestão estava adequada ao bom funcionamento do planejamento. As reuniões realizadas pela gestão para a organização e o planejamento das atividades acadêmicas são fundamentais para o funcionamento eficiente de uma instituição de ensino superior. As reuniões devem ter uma periodicidade e devem ser eficazes na condução dos processos e na melhoria dos resultados. Sugere-se que a gestão repense suas estratégias de planejamento com os docentes.

Figura 33 – Formação e capacitação docente



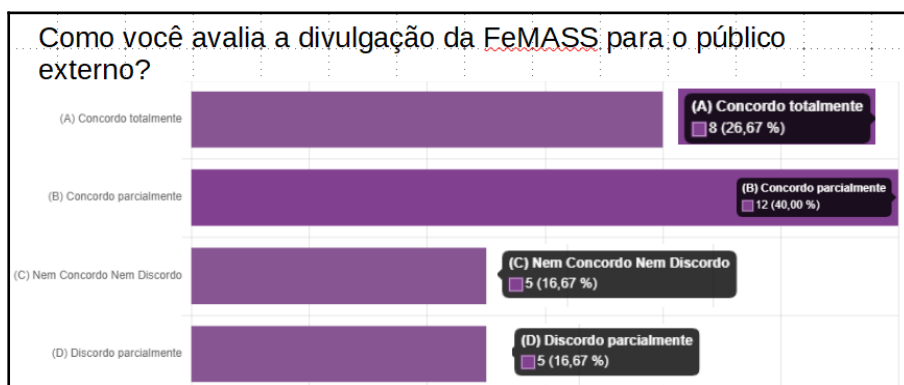
A análise dos dados indica que há uma fragilidade quanto à promoção e divulgação de cursos de formação pedagógica pela gestão. Embora a maior parte dos respondentes concorde parcialmente (36,67%) com a afirmação, há um número considerável de discordâncias, sugerindo que uma parcela significativa vê deficiências nessa área. Além de que 20% não têm uma opinião formada, indicando uma possível falta de informação ou clareza sobre o tema.

Indica-se ações de promoção de cursos e espaços para atualização com parcerias ou em momentos de pesquisa que é essencial para garantir a qualidade e a eficácia do processo

educacional. A formação continuada traz benefícios para os docentes garantido eficiência. A sugestão é de imersões em novas metodologias de ensino, ferramentas tecnológicas e estratégias pedagógicas inovadoras, permitindo-lhes adaptar-se às demandas crescentes e às mudanças no campo educacional. Além disso, a formação pedagógica promove o desenvolvimento profissional, incentivando a reflexão sobre a prática docente e a adoção de abordagens centradas no aluno, que facilitam um ambiente de aprendizagem mais dinâmico e inclusivo.

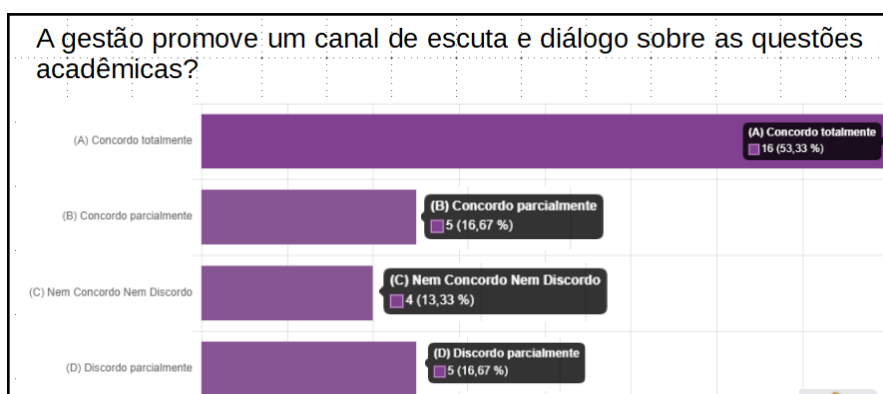
Ao investir na qualificação dos professores, a instituição não apenas melhora a experiência de ensino e aprendizagem, mas também fortalece sua reputação acadêmica, atrai talentos e contribui para o sucesso e satisfação dos estudantes. Mas é importante saber que houve uma pequena melhora na concordância plena que em 2023 foi de 13% e em 2024 subiu para 16%.

Figura 34 – Gestão de comunicação externa



Pode-se observar que há a gestão precisa estar atento aos mecanismos de divulgação da instituição, pois nos dias atuais a visibilidade traz também fortalecimento institucional.

Figura 35 – Gestão de comunicação interna



Os dados sobre a comunicação da IES promovida pela gestão revela uma fragilidade quando o eixo é o público externo e é bastante razoável em relação ao público interno. A maioria dos respondentes concorda com o nível de diálogo da gestão com o corpo docente, mas percebe que a comunicação com o público externo é deficitária. Esse dado percebido por docentes pode ser um indicativo de que não reconhecendo a FeMASS como uma instituição de qualidade, a população

pode não ver as oportunidades que a instituição pode oferecer e resultar em baixa procura dos processos de vestibular. A sugestão é de que se intensifique os canais de comunicação e reveja estratégias de divulgação da instituição.

4.3.2 Avaliação da gestão administrativa por docentes

Na avaliação da gestão administrativa as questões podem ser separadas em blocos para análise. O primeiro bloco diz respeito aos aspectos técnicos como metas, prazos e processos. As figuras a seguir (figuras 36 a 41) mostram os resultados.

Figura 36 – Sobre rotinas e processos

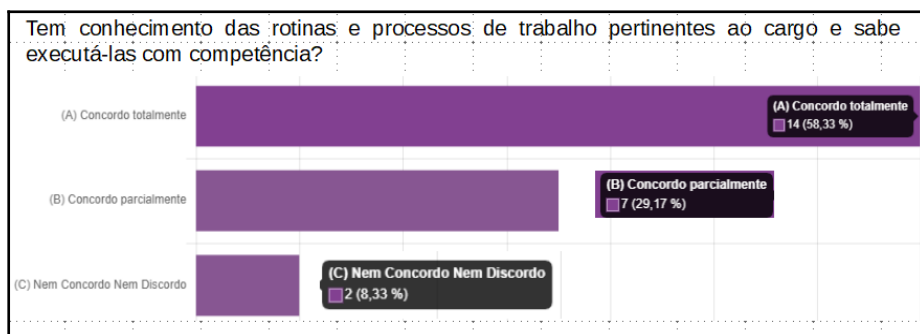


Figura 37 – Acompanhamento das atividades

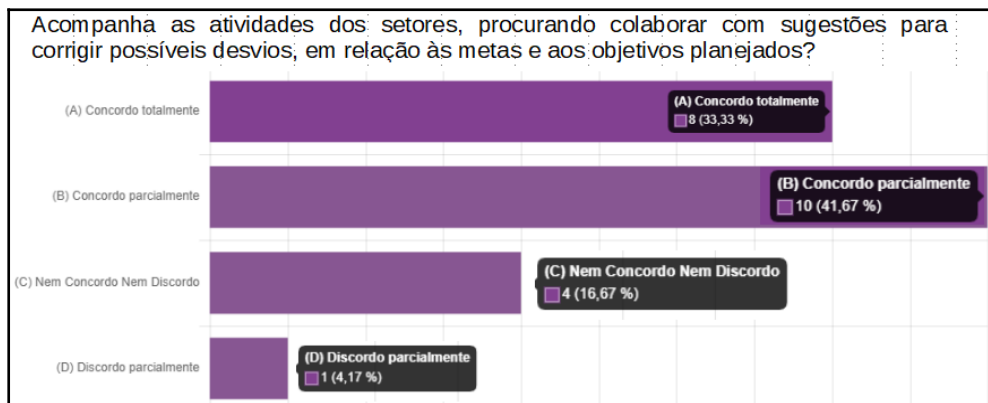


Figura 38 – Gerenciamento dos resultados

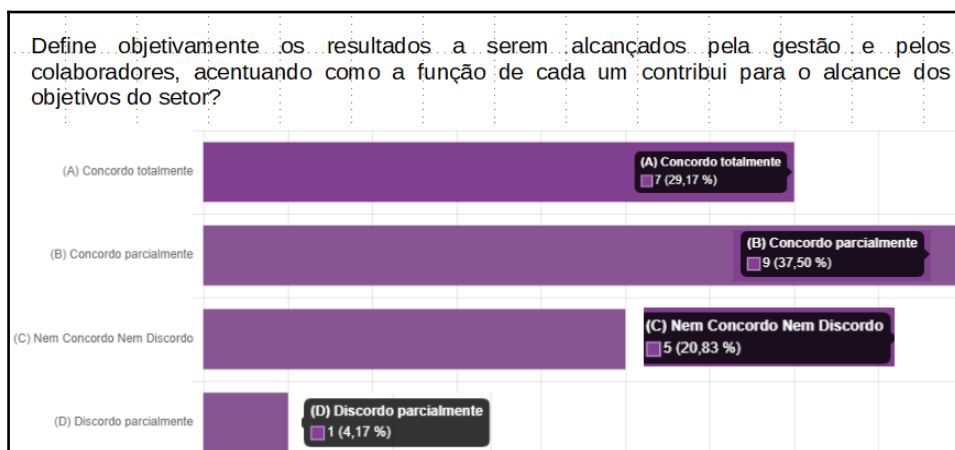


Figura 39 – Gerenciamento de prazos e emergências

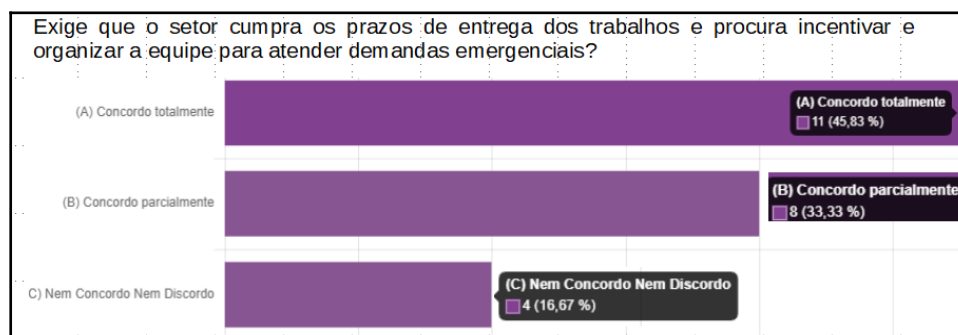


Figura 40 – Emprego de técnicas administrativas

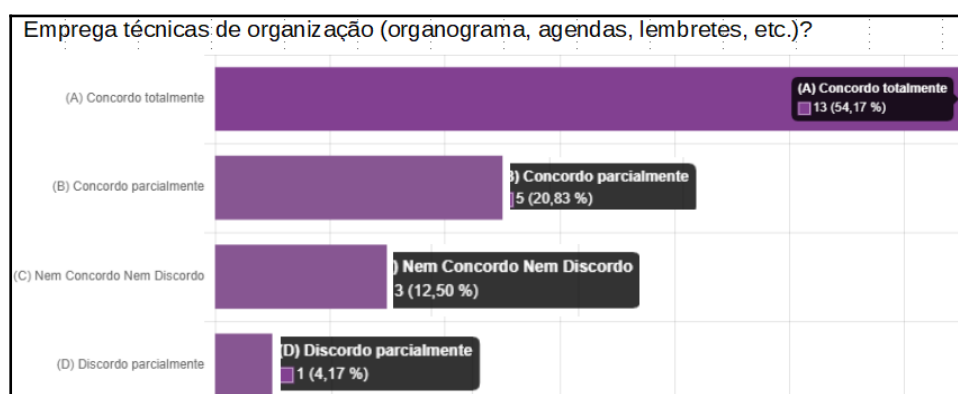
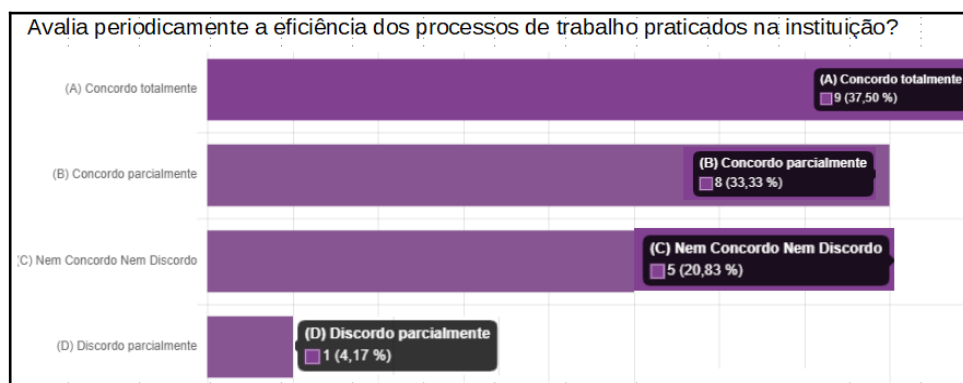


Figura 41 – Sobre avaliação dos processos administrativos



Os resultados mostram, em primeiro lugar, que há um número expressivo de docentes (aproximadamente 20%) que não sabe responder sobre os assuntos relacionados às metas, processos e objetivos da rotina acadêmica. Na questão em que aborda objetividade de resultados a serem alcançados somente 29% concordam plenamente. Esses dados mostram a necessidade da IES adotar um plano claro de eficiência com indicadores e objetivos definidos e transparentes.

O segundo bloco as questões abordam as relações da administração com os docentes, valores e ambiente, bem como a percepção da valorização profissional e colaboração entre os atores.

Figura 42 - Respeito e valorização

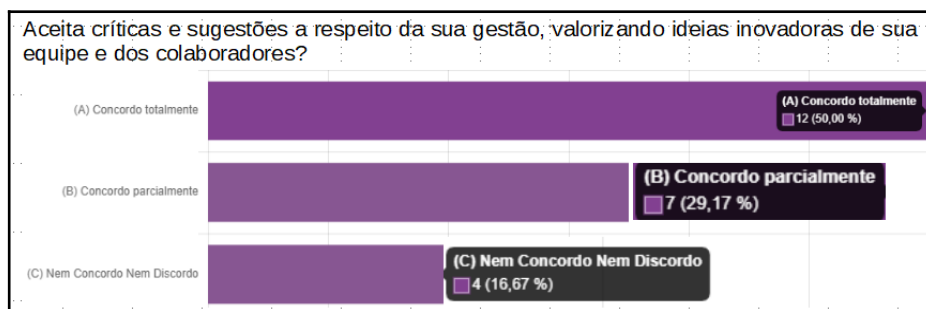


Figura 43 – Coerência do discurso

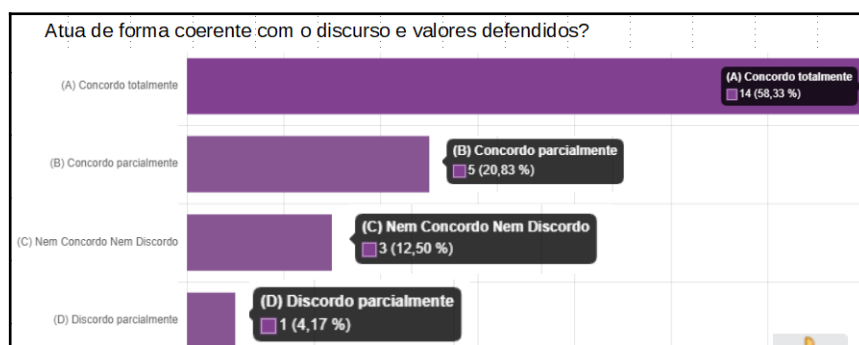


Figura 44 – Reuniões administrativas para melhoria dos processos

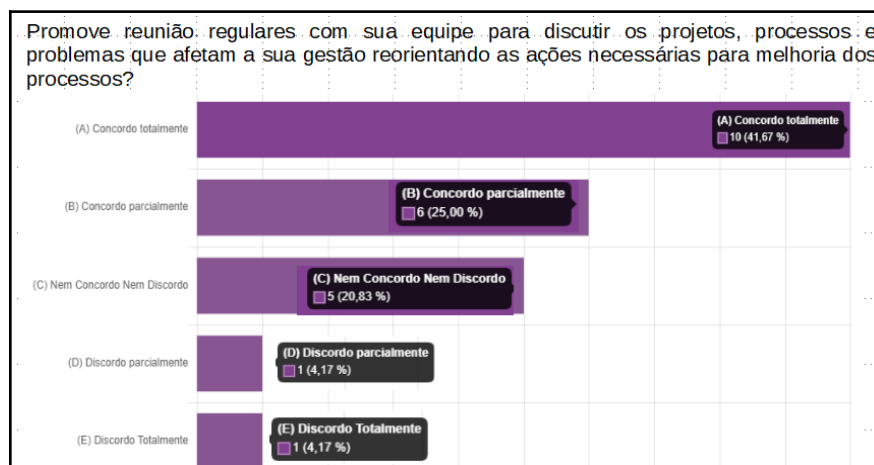


Figura 45 – Síntese e direcionamentos

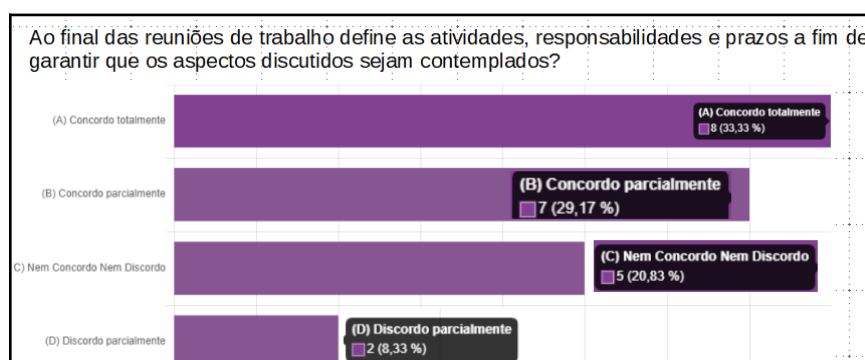


Figura 46 - Avaliação profissional

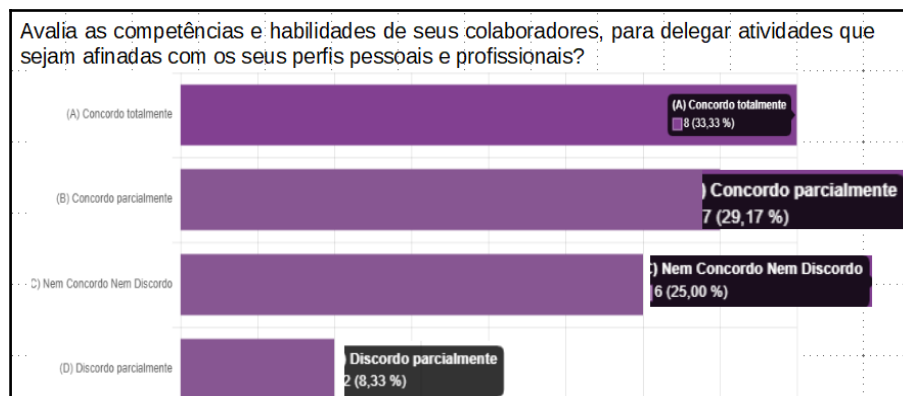


Figura 47 – Imparcialidade e reconhecimento

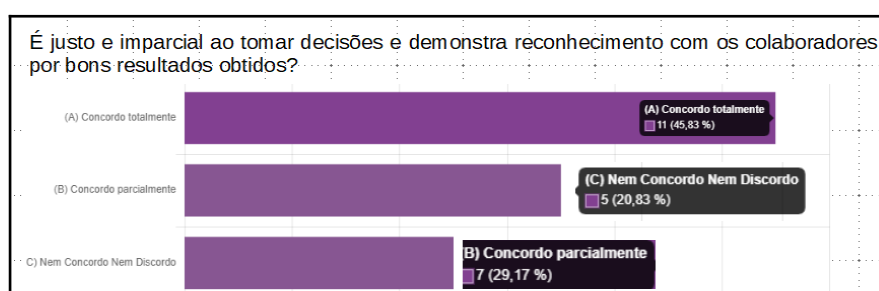


Figura 48 – Estimulo aos colaboradores

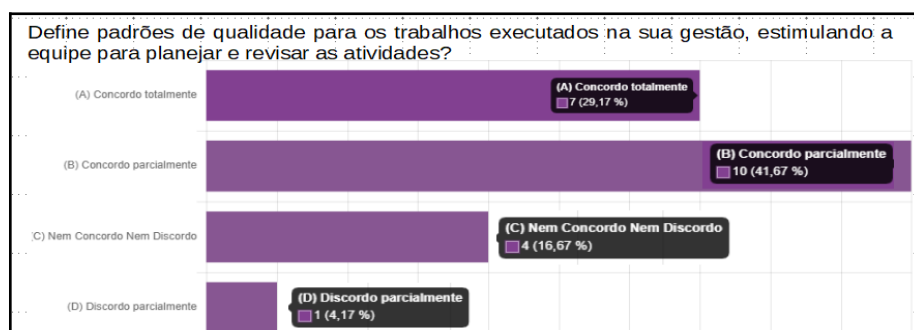


Figura 49 – Compartilhamento de experiências

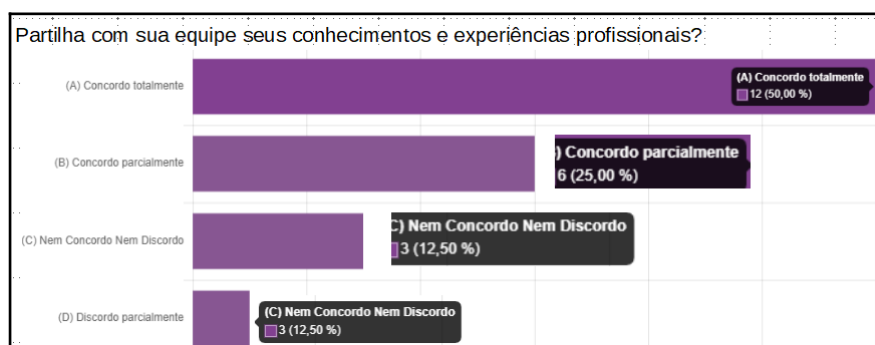
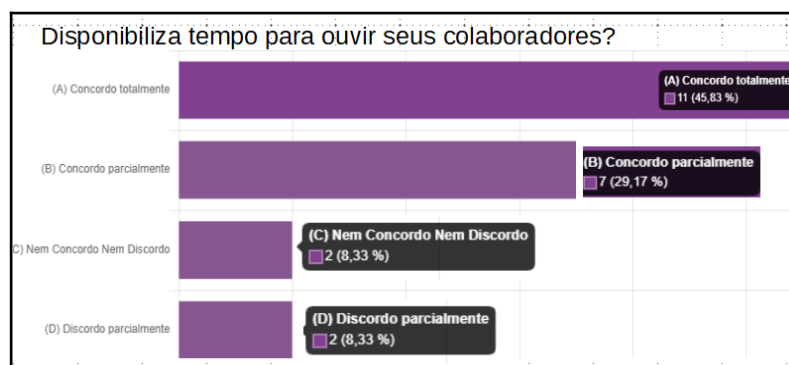


Figura 50 –Tempo de escuta



A análise dos dados apurados nas questões para a gestão administrativa e, no caso dos docentes, está diretamente relacionada a atuação das coordenações de curso e coordenações de pesquisa, estágio e de assistência psicológica. Os percentuais que apontam dúvida, para responder se concorda ou não, são significativos em algumas questões ultrapassando os 20%. As questões sobre reuniões devem ser consideradas pela gestão pois são eles que podem nortear tanto os processos como os indicadores. Realizar reuniões e definir metas e resultados esperados como decisões e debates feitos nas reuniões, além de garantir melhora nas questões relacionadas ao ciclo de melhoria contínua, também propicia o diálogo, a construção coletiva das metas e a definição de projetos prioritários para os ciclos acadêmicos (semestres e anos).

Assim, nas apresentações dos resultados disponíveis nos canais de comunicação com os docentes a comissão destacou os pontos de fragilidades apontadas nas respostas do questionário que são:

- Promoção de cursos para formação pedagógica
- Divulgação da FeMASS
- Acompanhamento de processos e busca de melhoria contínua
- Definição e acompanhamento de resultados
- Prazos e demandas de setores
- Reuniões insuficientes para análise e melhoria dos processos
- Avaliação dos colaboradores com foco na adequação
- Padrões de qualidade e correção de fluxo
- Capacidade de síntese após reuniões de planejamento estratégico

4.3.3 Avaliação da gestão pelos técnicos administrativos

No semestre 2024 -1 os técnicos avaliaram a gestão e instituição com questões específicas relacionadas ao segmento. Os dados coletados no AVA são apresentados em gráficos do próprio ambiente AVA. As questões do questionário sobre gestão, apresentadas nas figuras a seguir (figuras

51 a 56), mostram fragilidades na infraestrutura do trabalho do servidor que se sente desassistido em relação à instituição apesar dos esforços da gestão.

Figura 51 – Acompanhamento de atividades nos setores

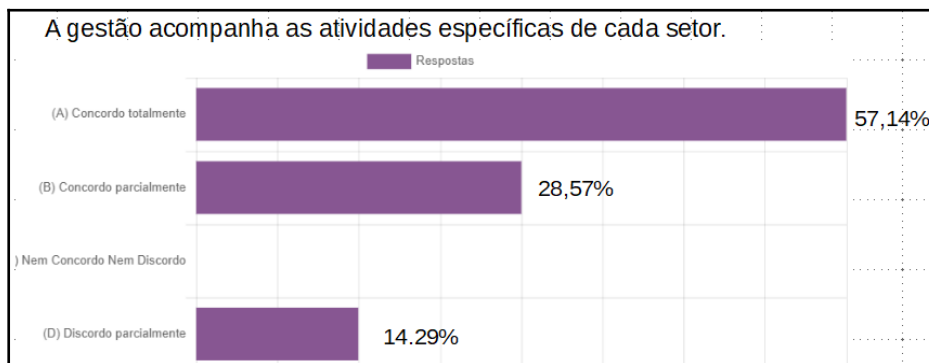
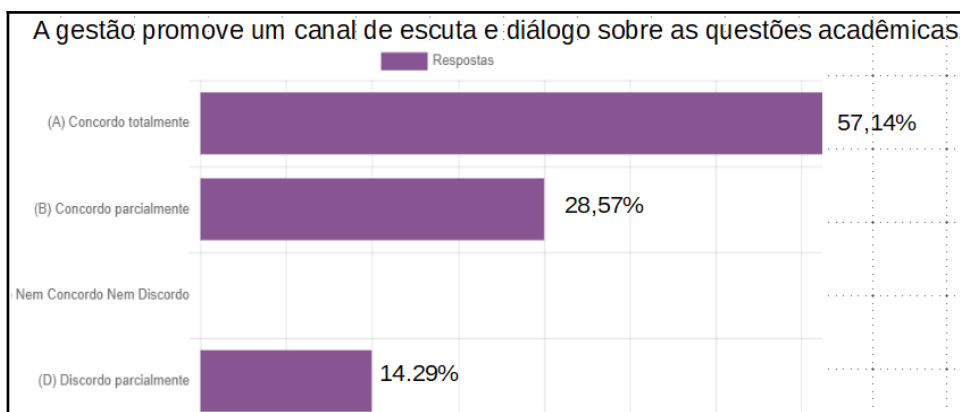
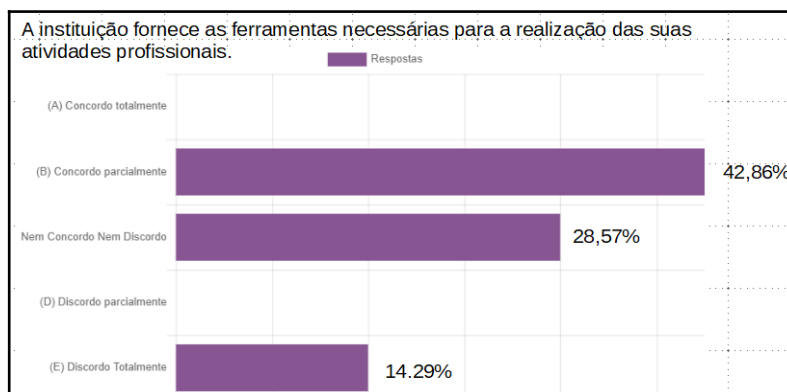


Figura 52 – Promoção do diálogo e escuta



Pode-se observar nos dois gráficos anteriores uma coincidência de concordância em acompanhar o trabalho dos técnicos e estar aberto ao diálogo. Esses dados apontam um distanciamento dos gestores com o pessoal técnico administrativo.

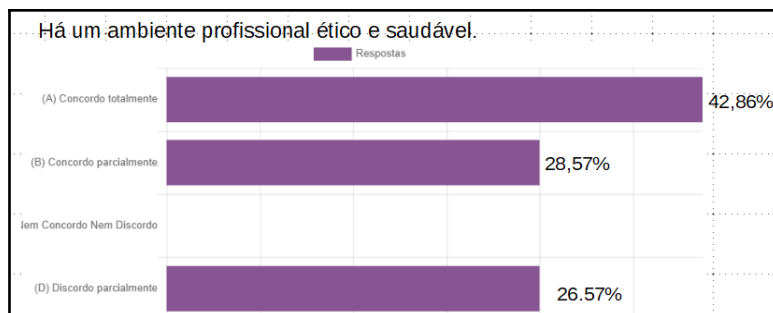
Figura 53 – Infraestrutura técnica



Muito importante observar que o pessoal técnico administrativo discorda que a instituição, na figura de seus gestores, providencia as ferramentas adequadas para o cumprimento das atividades

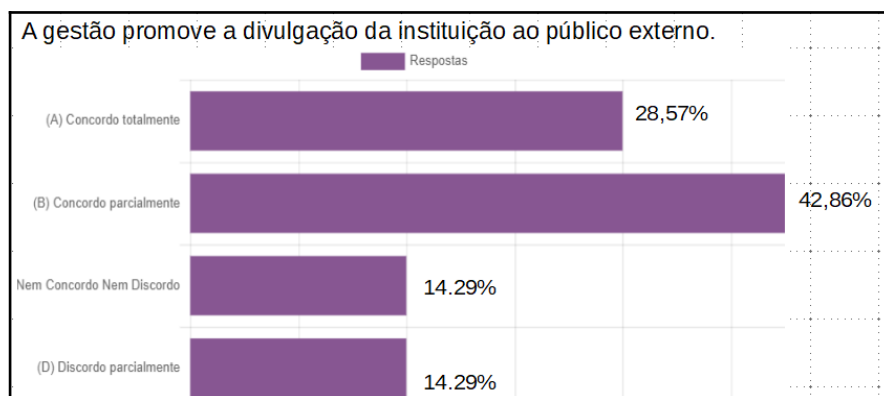
dos setores. Este dado precisa ser analisado e medidas urgentes devem ser tomado para sanar a situação.

Figura 54 – Ambiente profissional



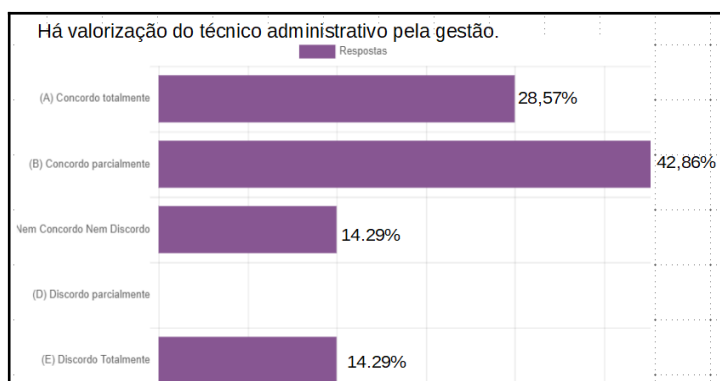
Apear de não se sentir valorizado por seu trabalho e não ter ferramentas adequadas para o pleno desenvolvimento profissional o pessoal técnico administrativo sente que há ética nas relações no ambiente acadêmico. Mas cerca de um quarto dos participantes ainda discordam do tema ética nas relações de trabalho na FeMASS.

Figura 55 – Divulgação da instituição



Novamente o segmento concorda com o segmento docente respondendo que a FeMASS não tem uma visibilidade na comunidade externa. Falta, por parte dos gestores, estratégias de divulgação de forma que a comunidade externa conheça e busque os cursos da FeMASS que tem a ambição de atende principalmente a classe trabalhadora que não tem como estudar em cursos integrais.

Figura 56 – Valorização profissional dos técnicos



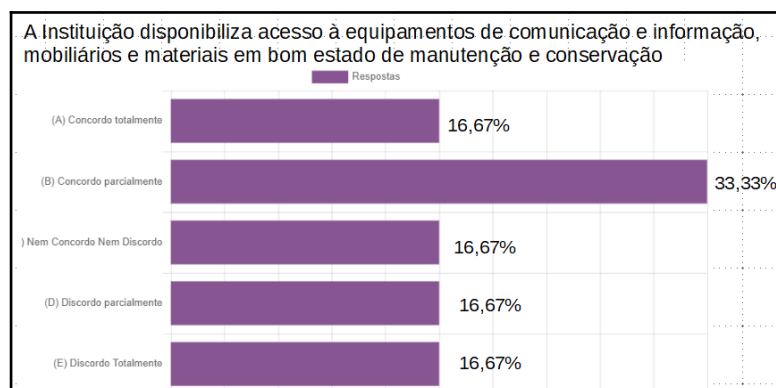
Aproximadamente 30% dos participantes se sentem plenamente valorizados na instituição e 14% se sentem completamente desvalorizados em seu trabalho. A CPA, ao analisar essa situação do corpo técnico administrativo, recomenda estratégias de valorização profissional.

4.3.4 Avaliação da instituição por técnicos administrativos

No AVA também os técnicos administrativos avaliaram aspectos institucionais que envolve não somente gestão direta como a direção, mas aspectos que cabem ao executivo municipal, secretários e coordenações que levam a reflexões e suscita pensar soluções ou estar atento às demandas da sociedade.

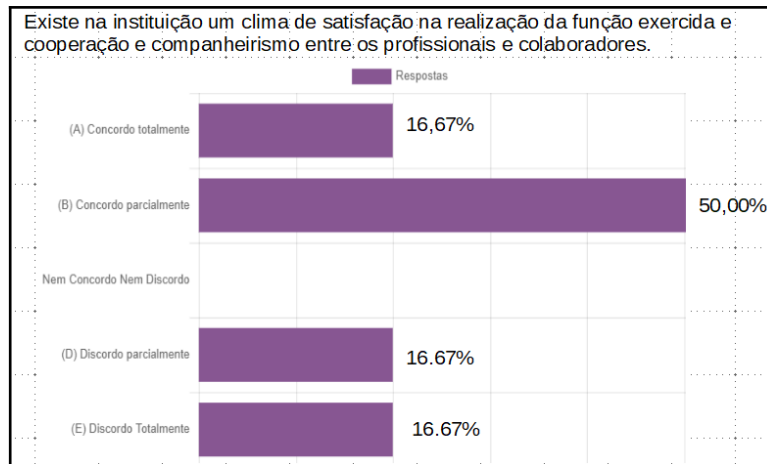
Destacam-se quatro eixos da avaliação institucional realizada com o pessoal de apoio técnico-administrativo da FeMASS: 1. Infraestrutura e Segurança; 2. Atividade Profissional; 3. Clima Profissional e Relação Institucional (particularmente representado pela interação com direção e as chefias imediatas) e 4. Capacitação, Expectativas Profissionais e Carreira. O instrumento de avaliação institucional foi respondido por 07 sete colaboradores. Os dados são apresentados a seguir nas figuras (figuras 57 a 63) dos gráficos gerados pelo ambiente AVA.

Figura 57 – Sobre disponibilidade de equipamentos adequados



Pode-se observar que apenas 16,67% dos respondentes concordam que tem equipamentos adequados ao seu trabalho e mais de 30% dos respondentes discordam de que a instituição disponibiliza os equipamentos e em condições adequadas. Sendo a FeMASS, desde 2017, mantida pela administração direta da Prefeitura Municipal de Macaé, e não mais por uma fundação pública, as ações tornaram-se mais difíceis. A compra de materiais e os processos são mais complexos e o resultado é visível nessa análise.

Figura 58 – Clima institucional



A questão apresentada na figura 58 trata da satisfação do trabalhador com as atividades realizadas e a percepção dos companheiros de trabalho. O percentual que concorda totalmente em que há um clima de satisfação é de 16,67% e adiciona aos dados anteriores um panorama ruim. Nesta questão todos os participantes souberam dar opinião, o que traduz a verdadeira situação crítica em relação ao trabalho do servidor. Então, na figura 59 completa a informação que há um número expressivo que demonstra sua insatisfação com as condições de trabalho.

Figura 59 – Satisfação com as condições de trabalho

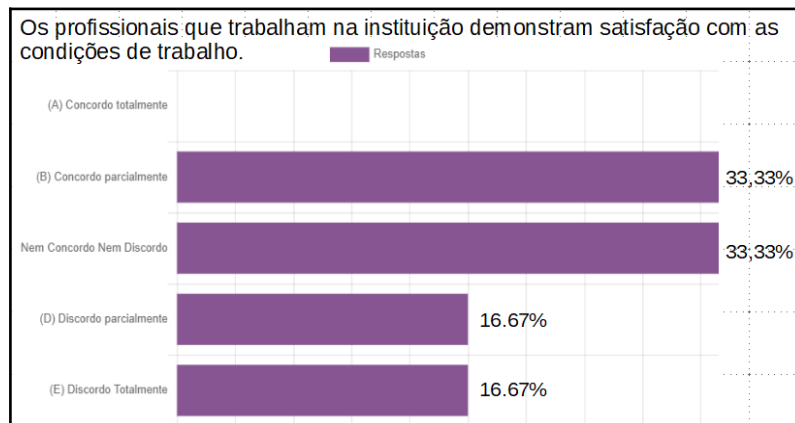
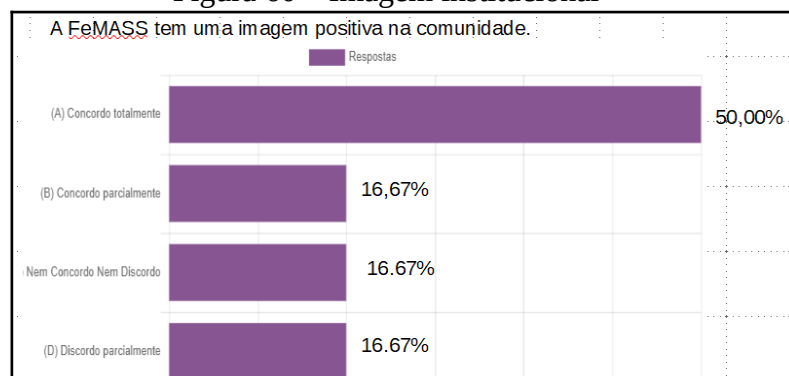
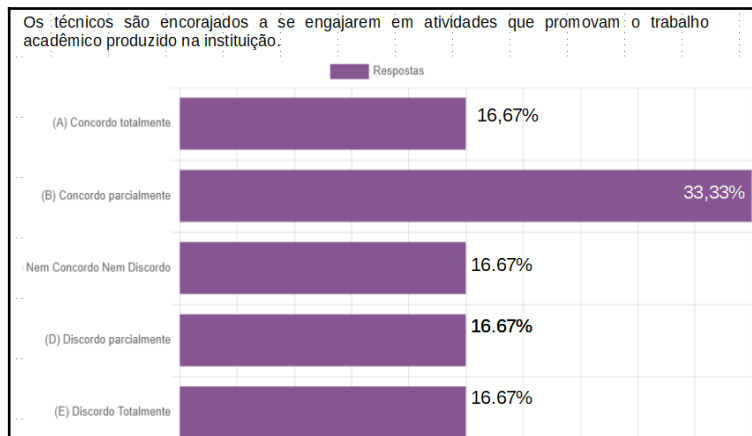


Figura 60 – Imagem institucional



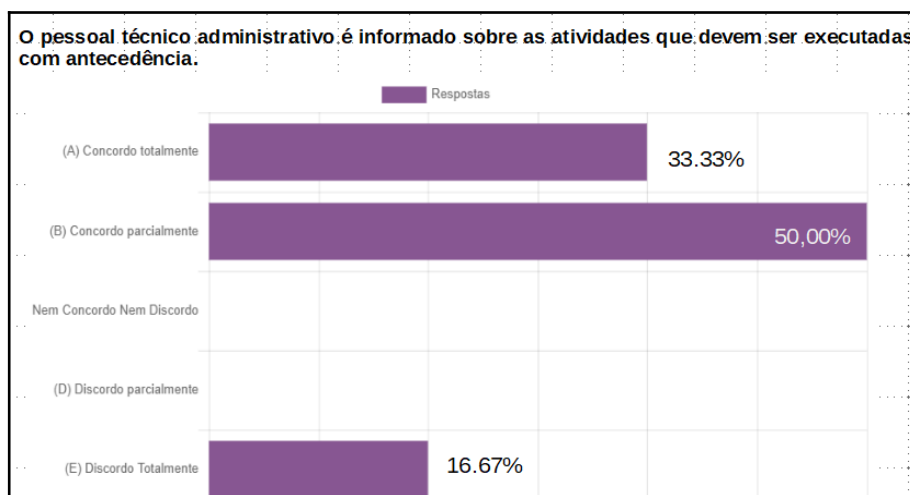
Na questão apresentada na figura 60, que trata da imagem da instituição observa-se que apesar da divulgação para o público externo não ter abrangência, os funcionários entendem que a imagem institucional é positiva.

Figura 61 – Engajamento em atividades acadêmicas



Sobre a interação entre os segmentos, tão importante em qualquer organização, os técnicos administrativos não se sentem encorajados a participar mais ativamente das atividades acadêmicas (figura 61). Uma possibilidade desta situação é que na maioria das ocasiões o trabalhador está envolvido em atividades de rotinas que não podem parar durante o expediente de aulas. Na maior parte das situações esse trabalhador é o suporte que dessas atividades.

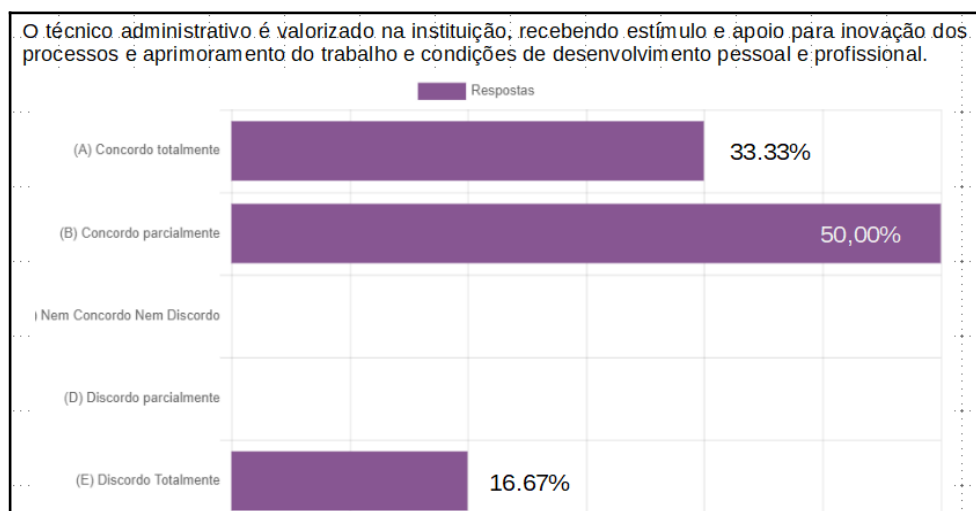
Figura 62 – Informação adequada e eficiente



A questão 62 traz ainda o elemento da informação prévia sobre os eventos e atividades que se não acontecer também inviabiliza as participações coletivas. A sugestão é de que possa ser pensado alternativas de atividades que todos possam participar.

A informação das ações a serem executadas e o planejamento destas, durante o semestre, devem ser aprimoradas para que a participação do corpo técnico nas atividades coletivas seja concordante com os processos internos e não sejam inviabilizados.

Figura 63 – Apoio profissional e inovação



Por último o gráfico apresentado na figura 63 que trata sobre o estímulo ao profissional em buscar aperfeiçoamento e melhoria de trabalho para sua completa realização profissional os dados mostram que apesar de todas as dificuldades encontradas os profissionais técnicos administrativos se sentem encorajados, mesmo que parcialmente, não desanimando diante das dificuldades.

4.3.5 Avaliação da gestão por discentes

As questões de avaliação da gestão por estudantes foram aplicadas somente no segundo semestre conforme método definido por comissões anteriores. O questionário ficou disponível no Web acadêmico e, para entender o quanto cada curso participa, foi também disponibilizado no AVA, o que será adotado a partir do ano de 2025. A aplicação do questionário de questionários gerais como gestão, coordenação e instituição no AVA traz possibilidades de análise da participação por curso e estrategicamente pode ser utilizado também para apoio à tomada de decisão para as coordenações. Como o ano de 2024 foi decidido seguir as diretrizes adotadas por comissões anteriores os estudantes responderam as questões de gestão somente no segundo semestre. Os dados são apresentados nos gráficos seguintes gerados em planilhas eletrônicas, o que traz gráficos mais elaborados do que o AVA.

Importante esclarecer que nas oitavas com a comunidade acadêmica houve sugestão de adotar a escolha “não sei responder”, substituindo “nem concordo nem discordo”. No gráfico da figura 64 os discentes respondem que entendem que a gestão busca resolver os problemas. Apenas 8% não concorda efetivamente com essa afirmação.

Figura 64 – Atuação na resolução de problemas

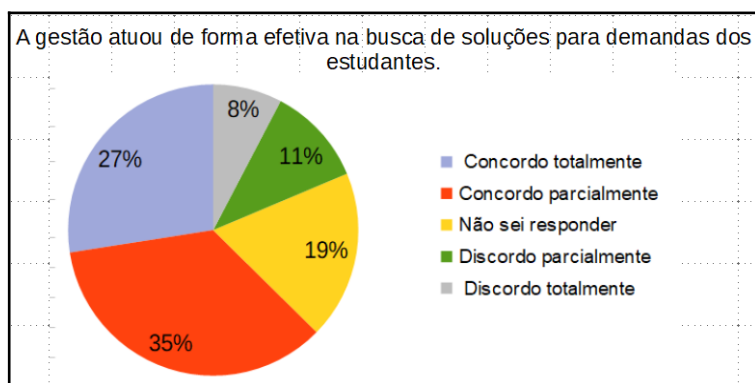
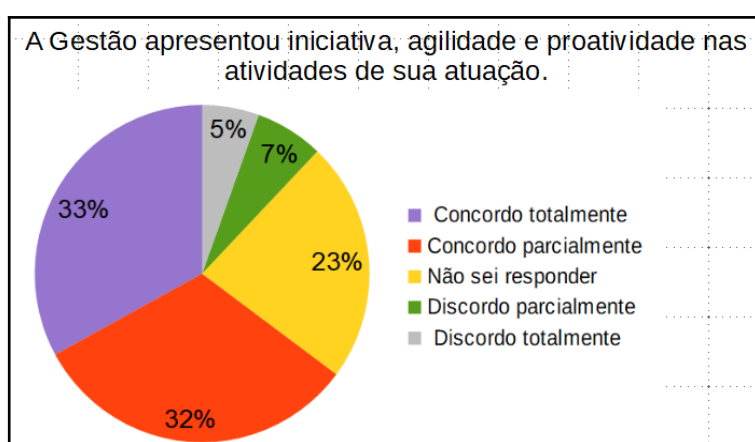


Figura 65 – Proatividade da gestão



E os discentes concordam que a gestão é ágil na busca de solução dos problemas em atividades que são pertinentes à sua área de atuação. No gráfico da figura 66 os estudantes percebem que os gestores estão presentes nos espaços de convivência e atuando efetivamente durante o ano. No entanto, há uma parcela significativa que não sabe responder aos questionamentos sobre a atuação e presença da gestão, chegando a 20% sobre a agilidade de solução.

Figura 66 – Gestão presente e atuante

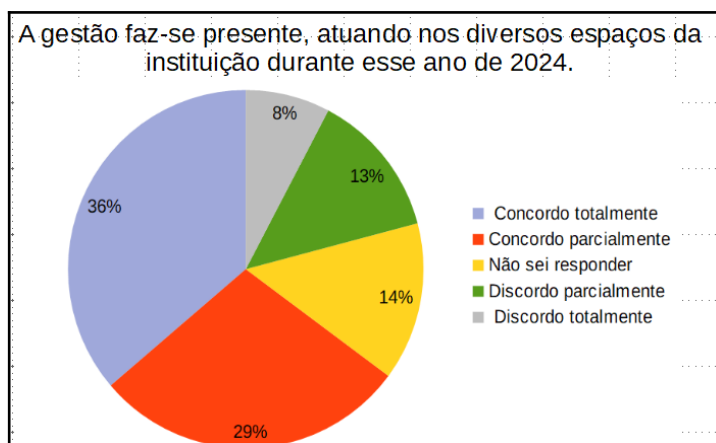
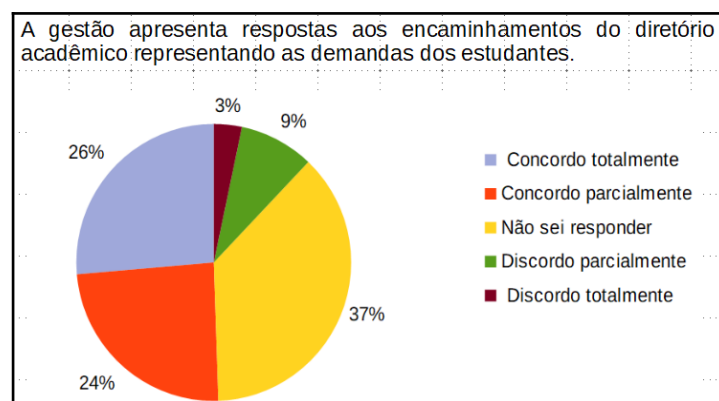
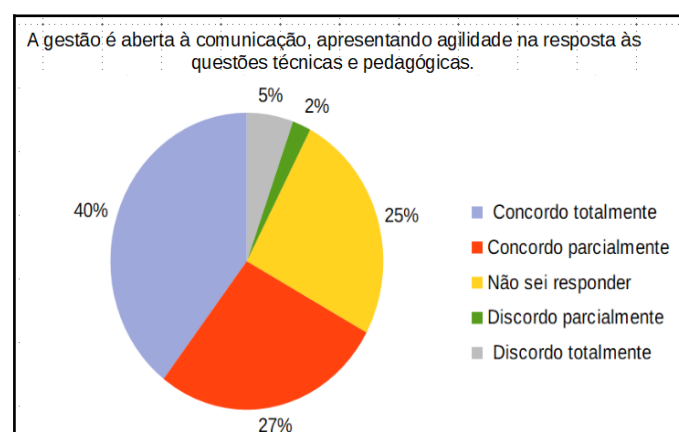


Figura 67 – Gestão e diretório acadêmico



Sobre a relação entre gestão e diretório acadêmico os dados mostram que 50% concordam que a gestão atende as demandas apresentadas pelo DA, mas há um percentual grande (37%) que não sabe responder sobre isso. Esse dado deve ser um tópico de atenção do próprio diretório que possivelmente não tem feito uma boa comunicação das suas ações com os discentes e não consegue mostrar suas atividades de forma positiva.

Figura 68 – Sobre a comunicação Gestão/discentes

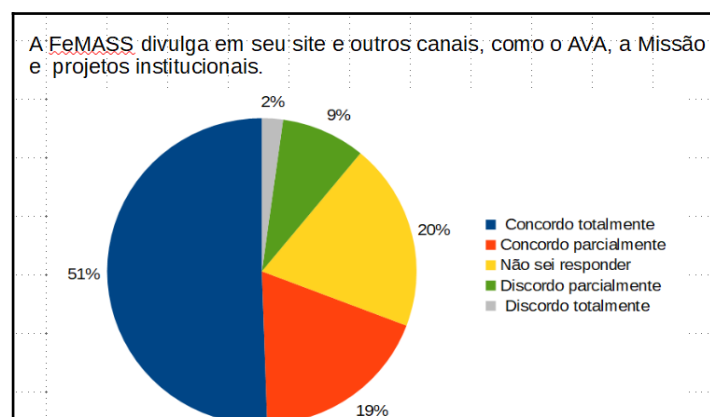


E finalmente sobre a comunicação que a gestão da FeMASS estabelece com o corpo discente, mais de 50% concorda que a gestão é aberta às demandas pedagógicas e que busca soluções ágeis sempre que há demanda. Vale ter atenção mais uma vez no grande percentual (29%) que não tem opinião sobre a questão colocada.

4.3.6 Avaliação da instituição por discentes

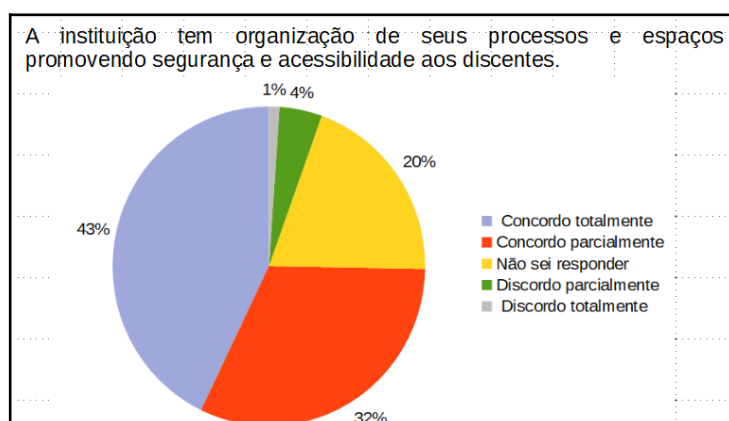
No questionário sobre a instituição os estudantes responderam oito questões que abordam a transparência em seu plano de diretrizes institucional, sobre sua infraestrutura e sobre a atuação da instituição nas áreas sociais e ambientais. Sobre o regimento interno e a disponibilidade para acesso ao estudante os resultados estão no gráfico da figura 69. São mais de 50% de concordância e apenas 11% discordam, mas 20% não sabe responder.

Figura 69 – Sobre regimento e projetos



Esse aspecto pode ser resolvido com uma política de apresentação dos documentos institucionais em assembleias em diferentes momentos dos períodos letivos.

Figura 70 – Organização dos processos acadêmicos



Os dados de resposta para a questão do gráfico da figura 70 mostra que os estudantes entendem que os processos na instituição estão organizados e concordam que os espaços são seguros e acessíveis. Apenas 5% discordam dessa opinião, apesar de 20% ainda não saber responder o tema. Nas figuras a seguir os gráficos trazem dados sobre infraestrutura, limpeza e equipamentos.

Figura 71 – Espaços de convivência e banheiros

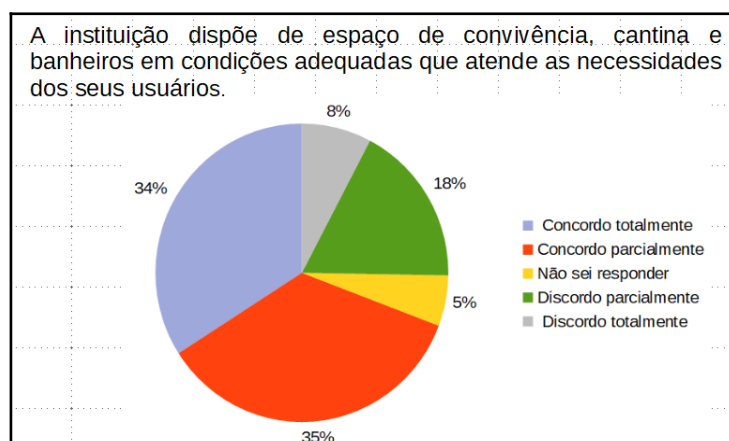


Figura 72 – Limpeza e condições

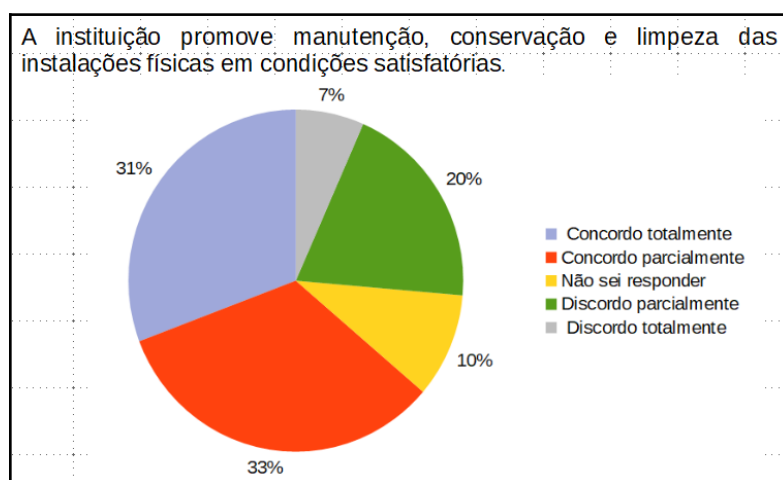


Figura 73 – Disponibilidade de equipamentos em aulas práticas

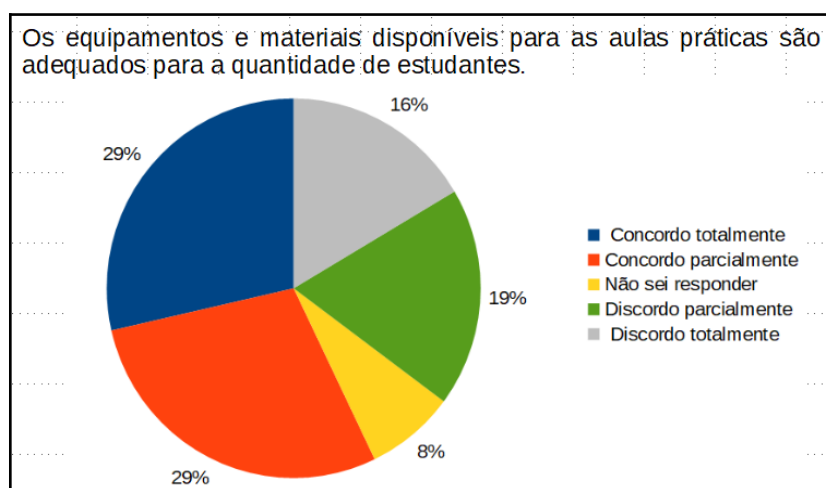
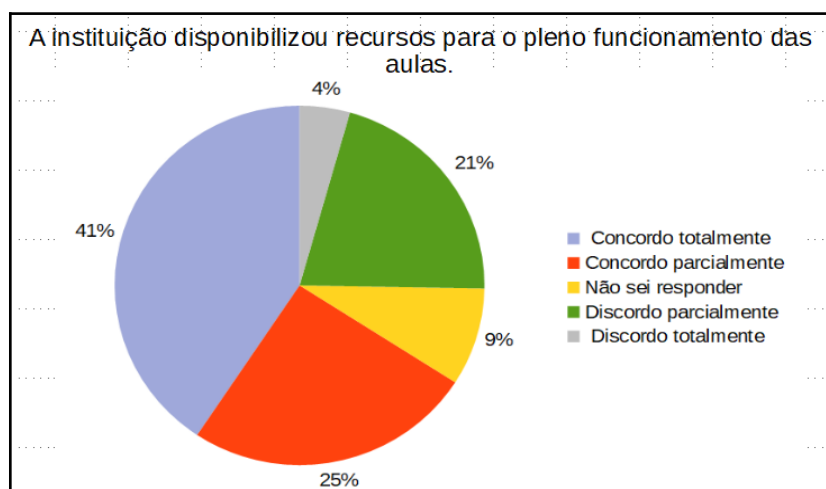


Figura 74 – Disponibilidade de recursos para aulas

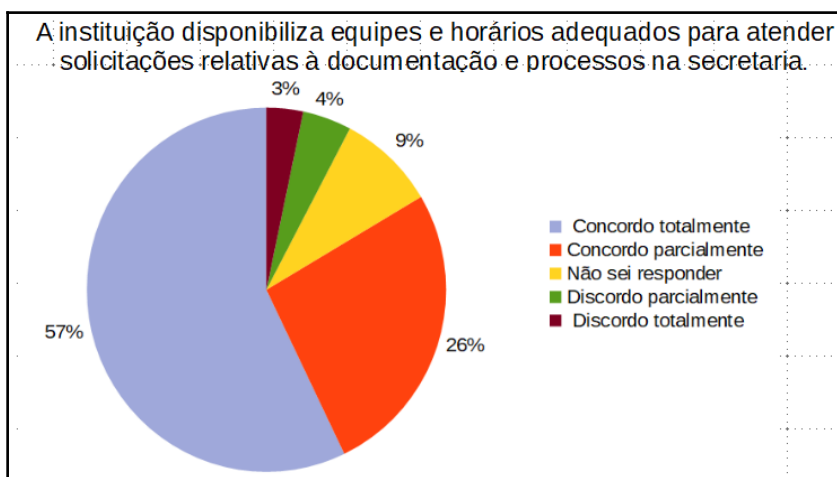


Em relação à infraestrutura de equipamentos para o bom andamento das aulas (Gráficos das figuras 73 e 74), as opiniões dos estudantes se dividem em relação às aulas práticas, pois cerca de

50% concordam e outros 50% ou não sabem responder ou discordam. Mas para as aulas tradicionais a concordância atinge 64%. O fato da IES ter feito avanços na infraestrutura colocando lousas digitais e melhorando a estrutura física pode ter feito os índices melhorarem.

O próximo tópico trata de como o estudante se sente bem atendido nos espaços administrativos, em especial à secretaria acadêmica e nesse ponto a maioria dos estudantes concordam que são bem atendidos e que o quantitativo de pessoal para atendimento é adequado. Na figura 75 essa questão está representada no gráfico e chama a atenção que o percentual de 9% não sabe responder. Fica claro, mais uma vez, que a instituição, coordenação e o corpo docente precisa tornar mais claro os serviços que os estudantes têm acesso, os direitos e deveres do estudante incentivando o acesso e leitura do regimento interno e as portarias que o conselho acadêmico produz.

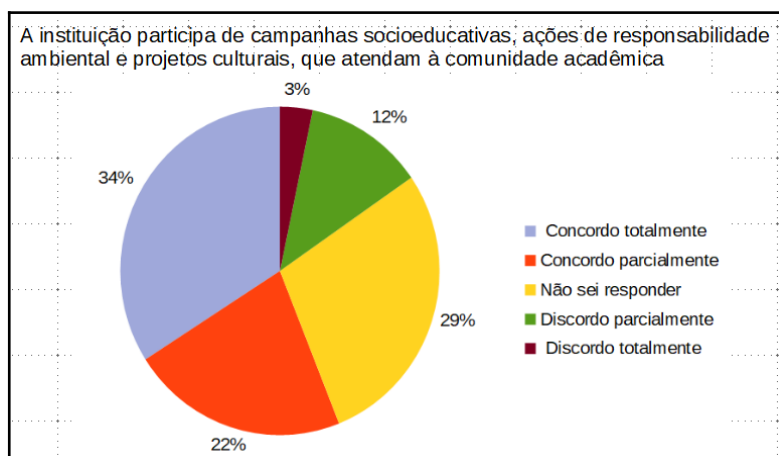
Figura 75 – Atendimento na secretaria /infraestrutura de RH



Na próxima figura (figura 76) os estudantes avaliam a atuação da instituição como uma instituição participativa em campanhas socioambiental e culturais. Mais uma vez a opinião está dividida pois cerca de 50% concorda que a IES tem uma atuação expressiva nesses campos. Mas para essa questão o percentual de que 40% que não sabe responder é muito grande. Esse aspecto tem muita correlação com a comunicação institucional que é insuficiente e, sabendo que a comunicação digital é o grande motor da comunicação, os canais da instituição ainda não cumpriram a tarefa de tornar a instituição visível para a comunidade.

É necessária a tomada de medidas tanto de comunicação institucional, para que toda a comunidade acadêmica tenha ciência dos projetos que envolvem tal temática, assim como a busca de ações e planejamento interno que fortaleçam tal questão, em conjunto com todas as esferas da faculdade.

Figura 76 – Responsabilidade socioambiental e cultural



Finalmente, de posse de todos os dados sobre o sentimento do estudante sobre a IES que ele está inserido, a CPA recomenda que ações sejam tomadas para informar aos estudantes sobre os processos institucionais, projetos e participação da IES em projetos de cooperação com a secretaria de educação e as demais IES presentes no campus universitário.

4.4 Avaliação da coordenação por discentes

No segundo semestre os estudantes avaliaram a coordenação através de cinco questões. São elas:

Q1. A coordenação de seu curso é aberta à comunicação, apresentando agilidade na resposta à questões técnicas e pedagógicas.

Q2. A coordenação de seu curso promoveu e incentivou a participação em atividades acadêmicas.

Q3. A coordenação mantém um fluxo de informações entre o Conselho de Curso e os discentes.

Q4. A coordenação se faz presente na rotina acadêmica, detectando problemas e promovendo soluções efetivas nas atividades acadêmicas.

Q5. A coordenação tem atuação dinâmica na proposição de atividades de pesquisa e extensão para o curso.

Essas questões têm a pretensão de tratar da atuação direta da coordenação. Não como um ator inerte e burocrático, mas um motivador da dinâmica acadêmica, dinamizando a busca por pesquisa, por soluções rápidas e eficientes nos problemas da rotina das aulas, dos eventos e principalmente, uma figura presente nos ambientes e nas atividades acadêmicas.

A figura 77 traz um gráfico com as cinco questões para uma visão geral. Sempre apresentado o número percentual e lembrando que a participação dos estudantes no segundo semestre não chegou a 20% dos estudantes. Na figura 78, os dados apresentam a união das respostas concorda totalmente e parcialmente. Para dar a verdadeira ideia de concordância.

Figura 77 – Respostas sobre coordenação

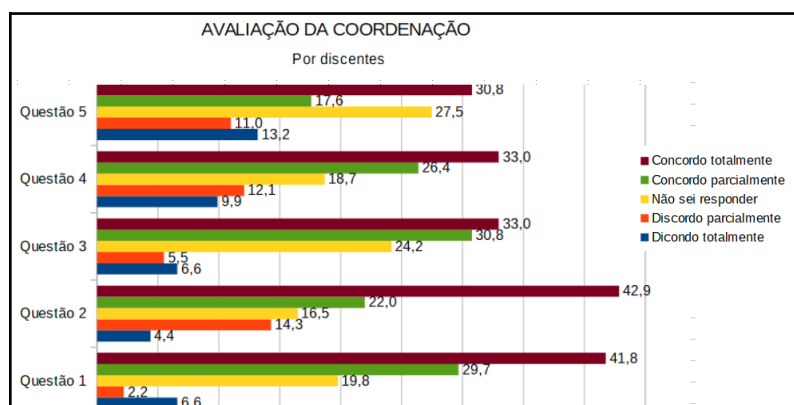
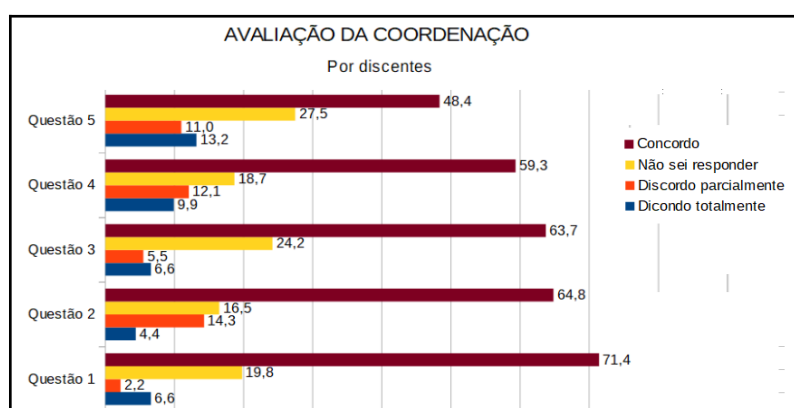


Figura 78 – Concorda na avaliação coordenação



As respostas confirmam que a maioria concorda que as coordenações se comunicam de forma adequada e incentiva a participação dos estudantes nas atividades acadêmicas. No entanto, pode ser observado que a partir da questão 3 o índice de concordância diminuiu. Na questão sobre o fluxo de informações entre o Conselho de Curso e os discentes somente 33% concordam totalmente e há um índice grande de estudantes que não sabem responder. Esse fato mostra que os estudantes podem não ter conhecimento sobre as instâncias decisórias de seu curso (NDE, colegiado) e não sabe onde encontrar informações sobre as reuniões e atas das reuniões dessas instâncias. A CPA indica que nas assembleias de encontros entre coordenadores e estudantes sejam esclarecidos esses dados.

Na questão quatro (q.4) o índice de concordância plena também é de 33% e nesse tema sobre a atuação da coordenação na rotina acadêmica e sobre a promoção de soluções efetivas nos problemas que surgem nas atividades acadêmicas os estudantes esperam que as coordenações sejam mais eficientes na tomada de decisão. A CPA, na figura de sua presidência, fez reuniões voluntárias tanto de discentes, sobre assuntos diversos, quanto de coordenadores. Sobre as demandas dos estudantes aparece a demora em resolver problemas do processo de ensino e nas reuniões dos coordenadores a demanda é por mais autonomia nas decisões e atuação limitada sobre assuntos referentes aos cursos que coordenam.

O ponto crítico é a questão cinco (q.5) onde somente 30% concordam plenamente e outros quase 30% não sabem responder. Esse ponto tem sido uma preocupação dos estudantes referindo-se a falta de programas de pesquisa e extensão. Há um vácuo no eixo de extensão, principalmente de monitoria que, por um lado dinamiza a pesquisa e, por outro, o ensino atendendo às vertentes de defasagem de pré requisitos em muitas disciplinas aumentando significativamente a reprovação. Como os estudantes entendem que as coordenações de curso deveriam atuar no monitoramento desses casos e na busca de soluções, a questão cinco traz a percepção de que esse ponto não está funcionando bem.

Por outro lado, já sinalizado na fraqueza institucional em que há um vazio de incentivo financeiro das instâncias superiores (secretaria de educação e secretaria especial de educação superior) em apresentar editais de bolsas para pesquisa e monitoria, e que foi registrada na avaliação de todos os segmentos.

Finalmente, a CPA enviou uma apresentação prévia para as coordenações e sugere que os pontos a melhorar sejam amplamente discutidos e que soluções sejam pensadas, entre elas, um palejamento mais elaborado de informação com todos os discentes de cada curso e dar mais transparência às decisões tomadas nas reuniões dos núcleos estruturantes e do conselho acadêmico.

4.5 Pesquisa de avaliação com egressos

A nova comissão CPA 2024-2025 iniciou seus trabalhos em março de 2024 sem acesso aos documentos de comissões anteriores com acesso apenas aos relatórios publicados no site da mantenedora. Assim, o questionário de egressos foi elaborado apenas com pesquisa de outras instituições e das aspirações dos membros da comissão. Sobre o número de questões, consta nos relatórios anteriores um número de mais de trinta (30), o que torna-se um questionário demasiadamente grande e a comissão optou por reduzir chegando a 12 questões fechadas e uma questão para comentários livres, tornando-o mais focado.

Devido à dificuldade de acesso ao AVA por usuários externos optou-se por colocar um questionário no site da GOOGLE como formulário. O processo de construção do formulário foi de participação efetiva dos membros da comissão. Também a aplicação sofreu modificações no público-alvo. Diferentemente das avaliações anteriores o formulário não foi aplicado somente aos egressos do último ano, mas convidamos egresso dos semestres anteriores.

Foram enviadas mensagens de solicitação de resposta ao formulário para egressos que se formaram a partir de 2016-2 até 2024-1 totalizando 746 egressos. Cerca de 20% das mensagens retornaram com algum problema na caixa de e-mails. Com 84 respondentes atingindo uma participação aproximada de 18% de respostas dos e-mails recebidos. No item que deixava espaço

para respostas livres 53 participantes se manifestaram. Os gráficos a seguir são referentes a uma população de 18% de egressos da FeMASS.

Figura 79 – Participação por curso

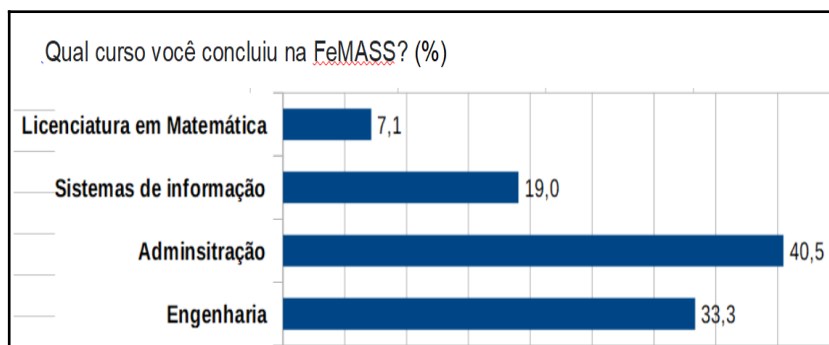
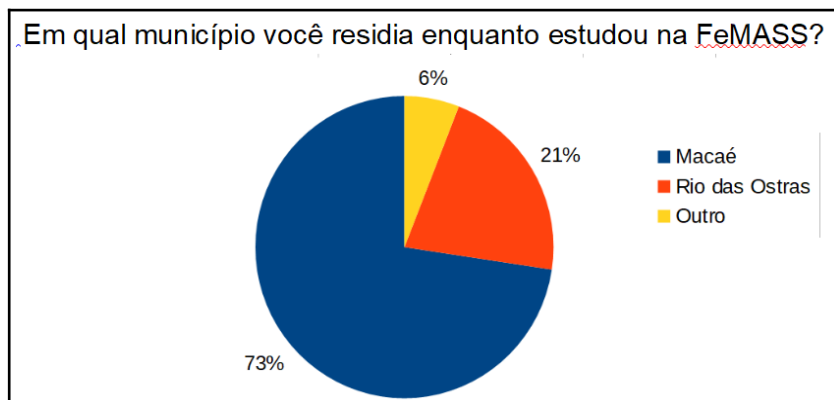


Figura 80 – Sobre o público de egressos



As duas primeiras questões busca posicionar o público-alvo. No caso dos cursos, aqueles que tem maior número de egressos tem a maior participação e é importante ter clareza que não é por disponibilidade de responder, mas por serem esses cursos (Administração e Engenharia) os cursos com maior número de egressos e o curso de matemática o curso mais novo e com um público-alvo muito específico. O curso de Sistemas de Informação é o curso mais antigo da instituição, mas tem também uma demanda por habilidades muito específicas que dão ao curso uma procura mais reduzida apesar de ser um curso de alta visibilidade no mundo digital. Comparando com os relatórios anteriores os dados se alteram na participação de administração que antes era menos que engenharia e neste se modificou.

Quanto ao município que reside enquanto estuda na FeMASS os egressos em sua maioria são de Macaé e expressiva participação de estudantes de Rio das Ostras, o que é importante para pensar políticas de acesso aos estudantes de Rio das Ostras. Os dados confirmam avaliações anteriores tendo como base relatórios de 2017 e 2019.

Figura 81 – Atuação no mercado de trabalho



Figura 82 – Atuação profissional



Importante analisar que os egressos ds FeMASS estão colocados no mercado de trabalho e na sua maioria atuando na sua área de formação. Essa informação é bastante satisfatória para a instituição. Os índices de ocupação por egressos da IES se mantêm altos comparando com relatórios anteriores. Mesmo com a crise econômica que a região foi afetada os egressos conseguem se inserir satisfatoriamente e em sua área de atuação. As questões a seguir avaliam o efeito FeMASS para os egressos.

Figura 83 – Tempo de inserção no mercado de trabalho

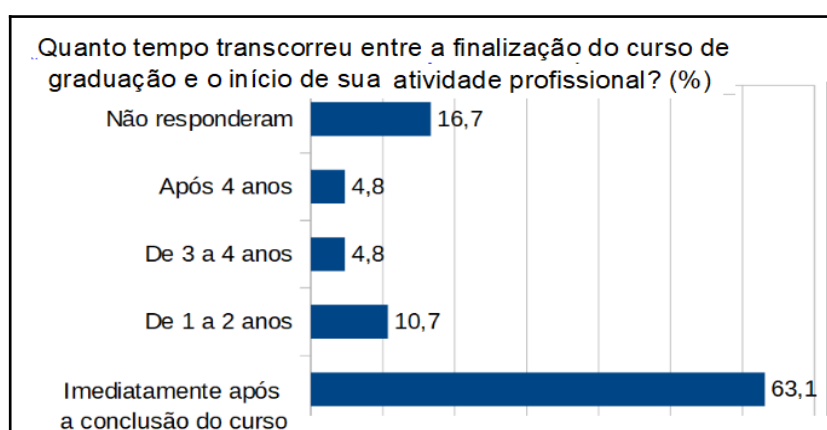


Figura 84 – Importância das disciplinas profissionalizantes

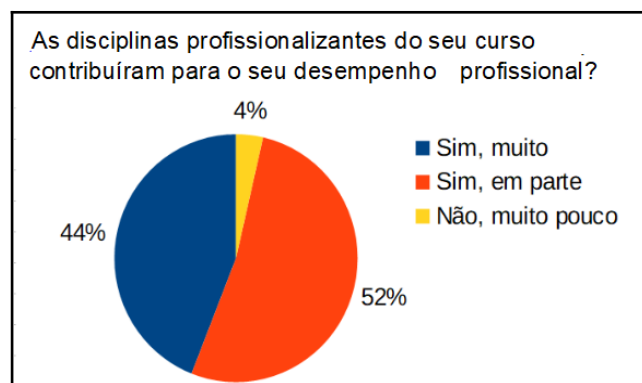
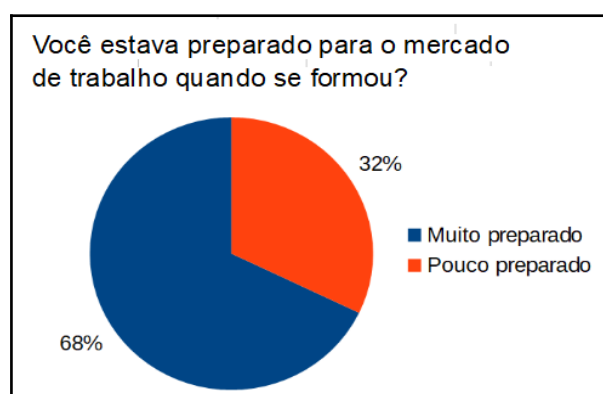


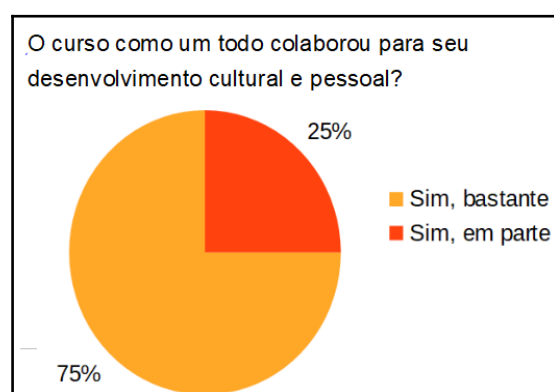
Figura 85 – Preparação para o mercado de trabalho



Os dados revelados nas três questões das figuras anteriores (figuras 83, 84 e 85) mostram que os egressos em sua maioria conseguem se inserir no mercado de trabalho muito rapidamente, mas há de se atentar para o percentual de egressos que avaliam que as disciplinas profissionalizantes não contribuíram efetivamente para seu desempenho profissional e que a maioria se sentiu pouco preparado para as atividades profissionais. Esses dados já foram enviados aos coordenadores da IES com o objetivo de auxiliar em ações efetivas para organização de disciplinas profissionalizantes.

Quanto aos dados comparativos, os relatórios anteriores consultados não relataram as respostas para esse aspecto, que na visão da nova comissão é importante enquanto respaldo do trabalho efetivo de cada curso. A questão seguir trata da formação social e cultural do egresso

Figura 86 – Desenvolvimento de outras habilidades

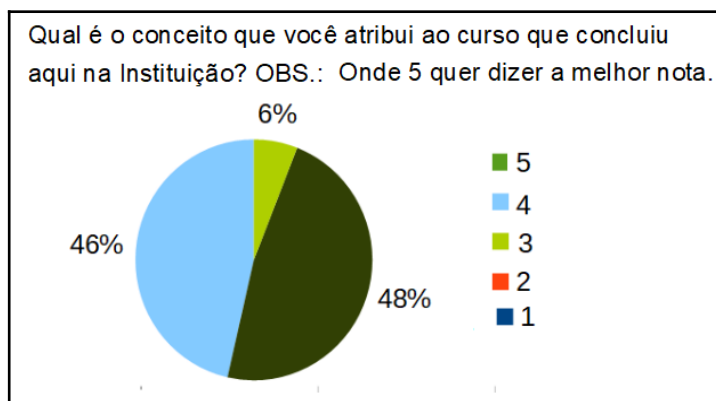


Essa questão trata da formação do graduando para além do mero tecnicista propiciando a ele habilidades tão importantes nos dias atuais onde a liderança (atuação do administrador e do Engenheiro de produção) requer empatia, colaboração e senso ético tão necessários para as equipes de trabalho.

A FeMASS tem em seu plano institucional eixos norteadores de projetos e atividades, tanto inseridos nas disciplinas quanto na cooperação com outras IES do campus para desenvolver habilidades socioambientais, apesar de um alto índice dos graduandos não saberem responder sobre a existência desse aspecto nas atividades acadêmicas. Esse fato sinaliza que a comunicação institucional ainda é um entrave na imagem institucional.

A questão a seguir, fundamental na avaliação institucional, totaliza a satisfação do egresso, avalia o conceito quantitativo que os graduados na FeMASS atribui ao seu curso. O gráfico da figura 87 mostra que quase a totalidade avaliam que seu curso foi de qualidade atingindo os níveis apreciados pelos indicadores do MEC para os cursos de nível superior.

Figura 87 – Percepção de qualidade dos cursos



As questões a seguir apresentam a continuidade de formação dos egressos, com o objetivo de conhecer como os egressos se sentem estimulados a prosseguir se aperfeiçoando, sendo que em grande parte a IES tem atuação nessa questão ao motivar que seus egressos não se acomodem no grau de formação e busquem continuar sua preparação profissional e acadêmica.

Figura 88 – Aperfeiçoamento acadêmico

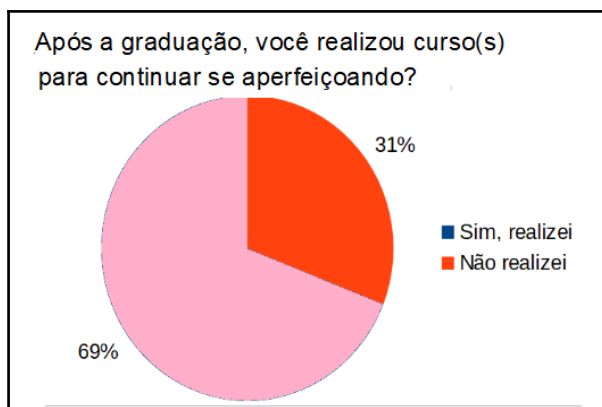
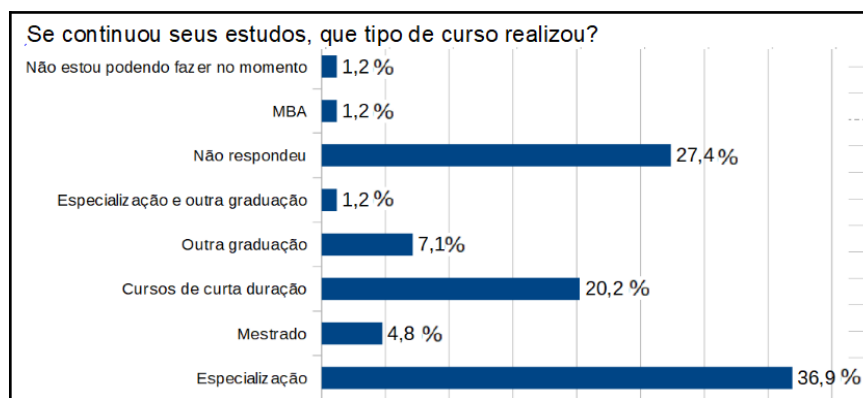
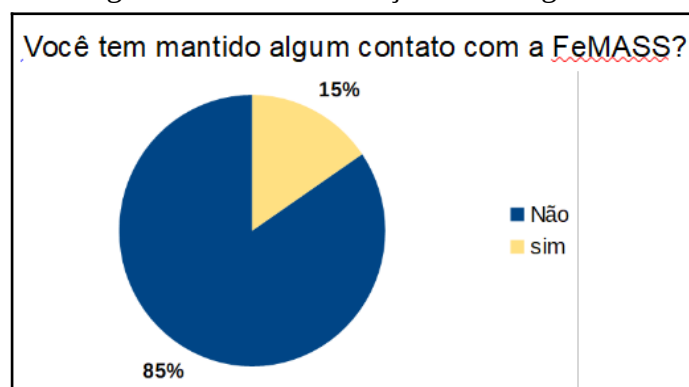


Figura 89 – Tipos de cursos de aperfeiçoamento



Os dados mostram que boa parte dos egressos buscam continuar seus estudos. Na maior parte especializações, cursos de curta duração e MBA. Nessa questão quase 30% não respondeu que coincide com o percentual que não continuou seus estudos. A comparação com avaliações anteriores não é possível, pois os relatórios apresentam a questão como vontade de fazer cursos de formação pós-graduação, mas não apresentam os índices de que já fazem. Mesmo assim, os índices de interesse são acima de 70%, em 2018 84% dos entrevistados e em 2017, 96% possuíam interesse em realizar cursos de pós-graduação, seja lato ou stricto sensu conforme relatórios anteriores. Portanto, boa parte dos egressos, não só tem o desejo de continuar sua formação, mas o fazem conforme essa avaliação atual.

Figura 90 – A comunicação com o egresso



A última questão fechada trata da continuidade de contato do egresso com a IES. O dado revela que a instituição não tem um programa de aproximação com seus egressos, o que é muito prejudicial à sua interação com a sociedade a partir do qual esse é um público que não só se beneficiou com o trabalho da IES, mas pode ser um ele com a sociedade civil. Como sugestão pode ser criado um programa de associação do ex-alunos da FeMASS onde atividades de várias áreas podem ser pensadas trazendo esse egresso para os espaços de convivência fortalecendo a visibilidade da instituição.

A última questão é aberta, para que os egressos pudessem registrar qualquer consideração final a respeito da IES. Alguns entrevistados citaram conteúdos que, em sua opinião, não foram ou foram parcialmente contemplados na graduação, os quais deveriam ser acrescentados para melhor atender às necessidades do mercado de trabalho. Alguns conteúdos mais citados foram na área de TI e inovação de processos. Os alunos solicitaram mais visitas técnicas às Empresas e Instituições. A seguir os pontos citados com destaque:

- Inclusão de disciplinas optativas para aprofundar o conhecimento em áreas específicas;
- Agradecimentos pela formação recebida na IES;
- Destaque para o acolhimento recebido por todos os profissionais;
- Agradecimento por ter tido ensino gratuito e de qualidade;
- Indicação de maior escuta por parte das coordenações;
- maior contato com os ex-alunos (egressos) para manter as relações;
- Indicação de que a disciplina de Pesquisa Operacional precisa ser mais voltada para a prática;
- A FeMASS é cada vez mais popular entre acadêmicos e aspirantes, mas precisa se aproximar da comunidade, torná-la conhecida, principalmente em áreas carentes;
- Apresentar a FeMASS nas escolas públicas, estaduais e municipais, mostrar para o cidadão a importância de ter uma faculdade municipal com tamanha qualidade e acessibilidade.
- Sugestão de que a FeMASS poderia ter Pós, Mestrado e Doutorado, mesmo que seja nas versões pagas;
- Sugestão de que as disciplinas tenham mais exemplos de aplicações concretas;
- Solicitação de atualização no curso de Sistemas de Informação principalmente em novas tecnologias;
- Sugestão de reavaliar a estrutura de disciplina de TCC principalmente no que se refere ao quantitativo de orientadores;

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Relatório referente ao ano de 2024 e as apresentações preliminares disponíveis aos setores via AVA, em sua totalidade, atendem aos vários atores que compõem a Faculdade Professor Miguel Ângelo da Silva Santos. Segundo Nascimento (2000), a autoavaliação institucional, que não deve ser vista apenas como instrumento de recolhimento de dados, além de monitorar a qualidade do desempenho da IES, cria uma cultura de mudança institucional ao demonstrar aos segmentos envolvidos que suas participações estão sendo consideradas.

O processo de avaliação institucional caracteriza-se como uma dinâmica que está sendo implantada como cultura no cotidiano da IES. Observou-se uma boa participação da IES no primeiro semestre, com o objetivo de assegurar o processo de avaliação dos cursos das graduações e do desempenho acadêmico de seus docentes, discentes, corpo técnico e da gestão institucional.

Com objetivo de sensibilizar a comunidade acadêmica sobre a importância em avaliar a instituição, bem como, divulgar seus resultados foram realizadas visitas às salas de aula, às Conforme esclarece Saul (1991), “a avaliação emancipatória é um processo longo e árduo para os envolvidos, uma vez que é preciso haver a descrição, a análise e a crítica à realidade para que os atores possam tomar consciência de que se trata de uma criação coletiva que desperta a responsabilidade, a autonomia e o compromisso no planejamento da avaliação emancipatória”. Assim, é necessário haver trocas de informação, de diálogo e negociação.

O presente documento buscou mapear as questões mais relevantes da FeMASS, ressaltando aspectos pedagógicos, técnicos, acadêmicos e infraestruturais para que a IES possa não apenas continuar com excelência em suas ações, mas também alavancar os potenciais ainda não desenvolvidos, sanar as demandas internas e suprir as necessidades da comunidade acadêmica. Assim, o exercício constante, proposto pela CPA, de revisar os procedimentos em busca de leituras cada vez mais próximas dos anseios da FeMASS é sempre a grande meta desta Comissão que, em conjunto à Gestão e Comunidade Acadêmica, propõe planejar novas ações para o desenvolvimento Institucional.

A visibilidade do que ainda merece atenção está evidenciada nas análises, principalmente na forma de contratação dos professores, avaliação cujos índices variam muito, tendo em vista certa sazonalidade do corpo docente, por frágil vínculo de trabalho no ambiente universitário. A fragilidade da situação funcional na FeMASS ainda tem desestimulado os profissionais a ingressarem no quadro funcional e soma-se ainda o pouco investimento em pesquisa que, com o decorrer do tempo, inviabiliza a inserção acadêmica do docente.

Para que ações coletivas e o projeto de desenvolvimento institucional sejam gerenciados com excelência, há de se unir as evidentes forças internas e plena visão positiva da instituição por sua comunidade, com o ambiente externo a ela, entenda-se o poder público.

Tanto os discentes, quanto os egressos reforçam o imprescindível papel da FeMASS como espaço de convergência de conhecimento, vínculos afetivos e excelente formação profissional, possibilitando a eles, assim, a oportunidade única, que Macaé oferece à região, de ter uma faculdade gratuita, de qualidade e acesso oportunizado para os munícipes.

6. REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei no 10.861, de 14 de abril de 2004. Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/lei/l10.861.htm. Acesso em: 02/02/2025.

BRASIL/INEP. Nota técnica INEP/DAES?CONAES nº 065. Brasília, 2024. Disponível em: https://download.inep.gov.br/educacao_superior/avaliacao_institucional/nota_tecnica/2014/nota_tecnica_n65_roteiro_relatorio_de_autoavaliacao_institucional.pdf. Acesso em 03/02/2025.

CONSUP . Recredenciamento - Parecer CEE-RJ nº 40 de 21/11/2023 Disponível em: <https://macae.rj.gov.br/midia/conteudo/arquivos/1721108259.pdf> Acesso em 20/01/2025.

FeMASS/SEMAES. Relatório da Comissão Própria de Avaliação – CPA (mimeo). Macaé/RJ, 2017.

FeMASS/SEMAES. Projeto de Desenvolvimento Institucional – PDI/2013-2017 (mimeo). Macaé/RJ, 2018.

FeMASS/SEMAES. Regimento interno. Macaé, 2019. Disponível em: <https://macae.rj.gov.br/midia/conteudo/arquivos/1566943365.pdf>. Acesso em 24/01/2025.

NASCIMENTO, A. F. M. do. Avaliação institucional da teoria à prática. In: Anais do Seminário Gestão de IES: da teoria à prática. Brasília: FUNADESP, 2000.

SAUL, Ana Maria. Avaliação emancipatória: desafio à teoria e à prática de avaliação e reformulação de currículo. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1991. 151 p